Revista do
ancião
Recursos para Líderes de Igreja

Cuidado e multiplicação

Exemplar Avulso: R$ 8,75. Assinatura: R$ 27,80

ISSN 2236-708X 00069

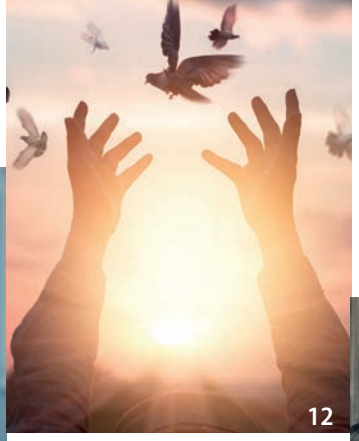
jan • fev • mar 2018

Entrevista
Igreja em ação

Imprimindo uma imagem
Comunicação, fator importante para a pregação do evangelho

Evangelismo
O poder do Espírito no evangelismo

SUMÁRIO



3 **Editorial**
Renovação

4 **Entrevista**
Igreja em ação

8 **Cuidado e Multiplicação**
Ações integradas para 2018

10 **Envolvimento na Missão**
Somos todos sacerdotes uns dos outros

12 **O Poder do Espírito no Evangelismo**
Paixão em levar pessoas a Cristo

14 **Imprimindo uma Imagem**
Sua igreja é vista como imprescindível para as pessoas?

17 **Esboços de Sermões**
Amplie com comentários e ilustrações

21 **Recursos**

22 **Visitas Inesperadas**
Nossos planos não são iguais aos de Deus

26 **Conservando a Fé**
O caminho para a prevenção contra a apostasia

28 **Paixão pelo Discipulado**
Os negócios de Deus devem ser nossa prioridade

30 **Investimento Seguro**
Discipulando nossos filhos

33 **A Recompensa Divina**
Oportunidade para renovar os votos com Deus

CALENDÁRIO

Data		Evento
Janeiro	Sábados 5, 13, 20 e 27	Programa da Igreja Local
Fevereiro	Dias 22 a 3 Março	Programa 10 Dias de Oração
Março	Sábado 3	Programa 10 Horas de Jejum - Dia Mundial de Oração
	Sábado 17	Dia Mundial do Jovem Adventista
	Dias 24 a 1 Abril	Semana Santa

Aquisição da *Revista do Ancião*
O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.

Revista do ancião
Recursos para Líderes de Igreja

Uma publicação da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 18 – Nº 69 – Jan-Mar 2018
Revista Trimestral – ISSN 2236-708X

Editor
Nerivan Silva
Editor Associado
Márcio Nastrini
Assistente de Editoria
Edna Vieira

Projeto Gráfico
André Rodrigues
Programação Visual
André Rodrigues e Fábio Fernandes
Imagem da Capa
© YB | Fotolia

Colaboradores Especiais
Carlos Hein e Lucas Alves Bezerra

Colaboradores
Edilson Valiante; Jair Gois; Cícero Gama; Raildes Nascimento; Jadson Rocha; Arildo Souza; Mitchel urbano; Geraldo Magela; Iván Samojluk; Edmundo Ferrufino; Luis Velásquez; Cristian Álvarez; Claudio Leal; Alberto Peña; Rubén Montero; Fabian Marcos.

Revista do Ancião na Internet
www.dsa.org.br/anciao

Artigos e correspondências para a *Revista do Ancião* devem ser enviados para:
Caixa Postal 2600; 70279-970, Brasília, DF
ou e-mail: ministerial@dsa.org.br

CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Rodovia Estadual SP 127, km 106
Caixa Postal 34; 18270-970, Tatuí, SP

Diretor-Geral
José Carlos de Lima
Diretor Financeiro
Uilson Garcia
Redator-Chefe
Marcos De Benedicto

Visite o nosso site
www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento ao Cliente
sac@cpb.com.br

Tiragem: ??.000 exemplares

Exemplar Avulso: R$ 8,75
Assinatura: R$ 27,80

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, *sem prévia autorização escrita* do autor e da Editora.

7178 / 36971

Renovação

Nesse processo, crescimento pessoal com Deus é fator importante

Ao fim de cada ano, muitas pessoas fazem promessas para cumprir no ano seguinte. O objetivo é começar o novo ano de forma renovada. Em geral, essas promessas envolvem perda de peso, dedicação de tempo para a família e controle na vida financeira. Bibiana Teodori, especialista em Desenvolvimento Humano e Empresarial, afirma: "Para alcançar os objetivos, o primeiro passo é definir poucas resoluções para manter o foco." Como cristãos, o que poderíamos renovar a cada dia ou a cada ano em nossa vida?

Como líderes, devemos fazer das pessoas nosso foco principal. O apóstolo Paulo aborda esses aspectos de maneira clara e direta (ver Rm 12).

Renovar a relação com Deus (Rm 12:2). "E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus" (Rm 12:1). A renovação da nossa relação com Deus depende do nosso inconformismo com o mundo e uma entrega completa de tudo que somos a Cristo. Ellen G. White afirma que para essa renovação acontecer "é necessário rendermo-nos inteiramente a Ele" (*Caminho a Cristo*, p. 43). Diariamente, sem temor ou reservas, devemos entregar tudo a Deus.

"De fato, para servir bem, é necessário estar bem com Deus"

Rever a relação com nós mesmos (Rm 12:3). "Porque pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um." A visão que o líder tem de si mesmo afeta de forma direta a maneira que ele lidera e influencia as pessoas ao seu redor. Por isso, o autoexame nos põe em melhor condição de reconhecer nossas necessidades. O conselho inspirado é "examinar o seu próprio coração… e manter então sempre diante de si o Modelo, Jesus Cristo, como seu exemplo" (*Fundamentos da Educação Cristã*, p. 107).

Reavaliar a relação com os outros (Rm 12:10). "Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros". Paulo disse posteriormente que ninguém vive para si (ver Rm 14:7). Segundo o apóstolo, essa relação se dá com base no amor. No amor fraternal se encontra a expressão mais intensa do nosso cristianismo. Cristo disse: "Com isso todos saberão que vocês são Meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros" (Jo 13:35, NVI). Amar é cuidar, é pastorear, é estar ao lado a cada passo da caminhada. Não há problema quando nossos dons na igreja se destacam pelo pregar, liderar e organizar. Mas se há um dom que deve ser a marca de um líder cristão é o do amor encontrado em 1 Coríntios 13:1 a 13. Ellen G. White escreveu: "Cumpre-nos amar e respeitar uns aos outros, não obstante as faltas e imperfeições" (*Mente, Caráter e Personalidade*, v. 2, p. 635).

É com o objetivo de atender você em seu crescimento pessoal com Deus, no cuidado de gente e no serviço para a igreja, que a *Revista do Ancião* se renova para disponibilizar recursos, orientações e conselhos que farão diferença em sua vida, sua família e sua igreja. Utilize-a sempre com foco nas pessoas, aplicando-a de acordo com as necessidades dos departamentos da sua igreja. Mantenha o foco no processo de discipulado, porque, afinal, nosso sonho é que a igreja seja dinâmica em todas as áreas.

Lucas Alves Bezerra
Secretário Ministerial associado da Divisão Sul-Americana

Divulgação DSA

Cedida pelo entrevistado

Dr. JOÃO FERREIRA MARQUES

Igreja em ação

João Ferreira Marques, 53 anos, é natural de Porto Nacional, TO. Formado em Medicina pela Universidade Federal de Goiás (1984-1989), com Residência em Clínica Médica e em Cardiologia. Médico há 27 anos, o Dr. João Marques, atualmente, exerce sua profissão como analista judiciário (ramo da medicina) no Supremo Tribunal Federal, na Clínica Bip Coração e na Clínica Urogastro, em Brasília, DF. Ele é um dos anciãos da Igreja Sudoeste, em Brasília. Ele também atua como coordenador do curso *Como Deixar de Fumar*, um dos projetos missionários da igreja. O Dr. João Marques é casado com Maria Laudelina de Assis Marques. O casal tem dois filhos: João Eduardo de Assis Marques e Luísa de Assis Marques, 19 e 21 anos respectivamente.

Ancião: Fale um pouco sobre o ancionato de sua igreja.

João Marques: Na IASD Sudoeste, treze anciãos auxíliam o pastor distrital. A igreja adota o sistema do "ancião do mês", isto é, durante um mês cada ancião assume a função de primeiro ancião, visando o bom andamento da comunhão coletiva. Ao longo do ano, cada ancião atua como coordenador e conselheiro de um ou mais departamentos da igreja. Além disso, os anciãos se envolvem na coordenação de pequenos grupos e na implantação dos grupos de pastoreio. Ou seja, grupos de pessoas que são assistidas por anciãos cujo objetivo é aliviar a sobrecarga do trabalho pastoral.

O senhor tem participação no evangelismo através do curso* Como Deixar de Fumar. *Destaque brevemente uma experiência missionária.

Tanto o curso de *Supressão do Tabagismo* quanto os demais projetos, isto é, Vida por Vidas (doação de sangue), cursos de Culinária, Feiras de Saúde, etc, evidenciam o forte compromisso da igreja adventista com a saúde humana e diminuem a visão pouco simpática que muitas pessoas ainda mantêm a nosso respeito. Em

agosto de 2017, pelo poder de Deus, doze dos quinze participantes do curso *Como Deixar de Fumar* alcançaram vitória. Profissionais e líderes da igreja foram mobilizados: odontólogo, enfermeira, nutricionista, educador físico, médicos, acadêmico de medicina, anciãos, o pastor, o Grupo de Oração do Ministério da Mulher, membros dos PGs e outros. Desde o primeiro encontro (consulta coletiva), e durante os cinco dias da Terapia de Grupo, o nosso pastor, que também atua como capelão do curso, abriu a Palavra de Deus e orou com os participantes. O acesso ao coração dos ex-tabagistas tem sido facilitado, e certamente, Deus completará a boa obra.

Como tem sido a participação de sua igreja nos projetos missionários?

Quando percebo que o número necessário de irmãos para tirar o curso *Como Deixar De Fumar* do papel é bem maior do que o número de pessoas beneficiadas, então começo a entender a oração de Cristo pela multiplicação de semeadores e ceifeiros (Mt 9:37, 38). No entanto, o número de membros envolvidos com os eventos é maior do que o daqueles comprometidos com os ministérios. Parece que a mobilização e motivação para o evento (distribuição do livro missionário e da revista *Quebrando o Silêncio,* é mais empolgante do que a implantação de um ministério permanente semanal. Imagino que esta realidade não deve ser diferente em outras igrejas.

No contexto do discipulado, como esses projetos têm incentivado os membros de sua igreja a cumprir a missão?

Aprecio compartilhar a Palavra de Deus com irmãos que desejam atualizar e reforçar seus conhecimentos em uma classe pós-batismal ou na classe da Escola Sabatina, bem como estudar a Bíblia com quem ainda não conhece a Deus. Por vários anos, tenho liderado a classe bíblica aos domingos à noite. Minha família e eu abraçamos a ideia de fundar um pequeno grupo que aos poucos adquiriu características bem peculiares: a) permanecemos somente um ano em cada lar anfitrião; b) só escolhemos famílias em que pelo menos um membro não congrega na igreja e não é batizado; c) investimos a maior parte do tempo com o estudo da Palavra de Deus, sem desprezar a sociabilidade e o pastoreio dos irmãos. Onze pessoas desse pequeno grupo já foram batizadas.

> ***"Os novos tempos demandam projetos missionários da igreja para alcançar a comunidade em que está inserida"***

Ainda sobre o discipulado, qual é a visão de sua igreja para as novas gerações?

Tempos atrás ouvi um jovem pregando que as novas gerações entram e saem da igreja na mesma velocidade. Posteriormente, li que "as novas gerações são a maioria dos que entram na igreja e a maioria dos que saem dela". O fenômeno da religião por herança, neste caso, é preocupante. Nem sempre filho de crente é "crentinho". Em sua experiência inicial, Jacó deu evidências de que o Deus de seu avô, Abraão, ainda não era o seu Deus (Gn 28:20, 21). Enquanto o Deus de nossos pais não se tornar o Deus da nova geração, corremos o risco de perder nossos filhos para o mundo. Os pais deixam de fazer o dever de casa quando param de estudar a Lição da Escola Sabatina e de fazer o culto doméstico com seus pequeninos. Pais que se contentam com um *fast food* espiritual em casa, logo perceberão uma espiritualidade superficial na vida de sua família. No Sudoeste, temos a proposta de transformar a classe de professores da Escola Sabatina em um fórum de discussão – nossa "Faculdade de Teologia Particular" – em que jovens e adultos possam crescer na graça e no conhecimento de Cristo.

Como o senhor concilia suas atividades profissionais e assistência à família?

Gerenciar o tempo com agenda repleta de compromissos inadiáveis não é tarefa simples. Há mais de cinco anos, graças a Deus, não faço plantões noturnos. Isto me permite estar em casa à noite e também nos fins de semana. Mantenho meus compromissos com Deus: devoção pessoal, comunhão espiritual em família, na igreja e também nos pequenos grupos.

Nesse aspecto, que conselhos o senhor daria a um ancião que está vivendo uma crise familiar?

Acredito plenamente na receita do Éden para relacionamentos felizes no lar. O companheirismo no casamento é fundamental: "Não é bom que o homem esteja só" (Gn 2:18). Bom relacionamento com os filhos é outro fator importante. Qualquer que seja o diagnóstico etiológico, ou seja, a causa da crise – se de ordem conjugal, social ou espiritual – o impacto de um conjunto de intervenções em vários níveis costuma ser o remédio mais adequado. Encontros de casais e outros eventos

sociais ajudam a detectar os problemas e buscar alternativas. São oportunidades de buscar em Cristo a saída para os dilemas familiares.

Com base em sua experiência, que sugestões o senhor daria a um ancião jovem (acadêmico de medicina) quanto à sua vida espiritual na universidade e seu futuro como médico?

Na IASD Sudoeste, temos um ancião cursando o sexto ano de medicina. Meus dois filhos também são acadêmicos de medicina. Confesso que o ambiente numa universidade está cada vez mais insalubre para a vida espiritual dos nossos jovens. Negligência espiritual é o pontapé inicial para a crise da fé. O aluno de medicina sabe que ao deixar de estudar e de assistir às aulas de matérias básicas, como anatomia, fisiologia e farmacologia, ele, embora possa concluir o curso, terá uma formação acadêmica deficiente. Por outro lado, mergulhar de ponta-cabeça nos detalhes do corpo humano deveria levar um jovem adventista a refletir na existência de uma mente que está acima do mais inteligente dos seres humanos. Um estudante de medicina deveria ser o primeiro a adorar o Criador. O conflito surge quando passamos noites inteiras estudando medicina e nos contentamos com um "supletivo de teologia" feito na sexta-feira à noite. Da negligência até se chegar ao desprezo total em nossa comunhão com Deus, vários sintomas se tornam visíveis: a) terceirizamos o estudo da Palavra de Deus e ainda exigimos que os pregadores nos sirvam um bom sermão. Assim, o pastor é transformado em um garimpeiro de bons eventos para anoréticos espirituais. b) Se o Pregador não se revela tão encantador quanto um professor de cursinho, a Teologia se torna a mais chata das matérias. Assim, o acadêmico que já não estuda a Bíblia, perde o prazer de assistir às aulas. c) Chega-se ao extremo de se transformar a noite de sexta-feira em mais um dia para ganhar dinheiro. E, depois de um plantão daqueles, imagina se ainda sobra ânimo para adorar a Deus no sábado pela manhã! Para mim, o primeiro sinal de que um membro não está valorizando o estudo da Bíblia como deveria é o desprezo pela Escola Sabatina.

Cedida pelo entrevistado

De modo geral, quais são os desafios que um médico adventista enfrenta na classe em que está inserido?

Mencionarei três grandes desafios particulares na vida de um médico adventista. Existem outros. Todos estes desafios estão enquadrados no grande conflito entre o bem e o mal. O primeiro é o desafio da atualização acadêmica sem prejuízo da fé. Se muitos alunos penduram a Bíblia e a Cristo durante o Bacharelado, imagina durante a Residência Médica, o Mestrado, o Doutorado e o Pós-Doutorado. Graças a Deus, as diretrizes das Sociedades Brasileiras, Americanas e Europeias que são suficientes para uma boa prática clínica estão disponibilizadas online e gratuitamente. Como a maioria dos médicos costuma ser autodidata, mãos às revistas eletrônicas. Nunca é demais lembrar que poderemos ficar sem a devida certificação dos cursos que exigem imersões práticas no sábado. O segundo é o desafio de manter a ética cristã sem se envolver em ilícitos concorrenciais e nem explorar comercialmente o paciente e os planos de saúde. Estou falando de um pedido de exame desnecessário, da venda de atestados e de outras práticas comerciais ilícitas na medicina. O terceiro desafio é o da simplicidade e da fidelidade cristã. Vivemos em um tempo marcado pelo exibicionismo, principalmente nas redes sociais. A isso, o pastor Enoch de Oliveira se referia como os adoradores de riquezas (Mt 6:24) *http://acervo.revistaadventista.com.br/cpbflip.cpb?ed=1467&pag=5&s=880013296 – Cavalo de troia dentro da igreja: último sermão do Pr. Enoch de Oliveira na IASD Central de Curitiba].*, que logo adorariam à "trindade" dos secularistas: os "móveis, imóveis e automóveis".* Isto implica hora extra, um plantão a mais, um terceiro ou quarto emprego a mais, sonegação de impostos, sonegação nos dízimos e ofertas.

MKTCPB

CLUBE DE LEITURA

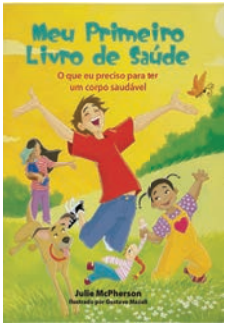
LIVRO DO ANO

Conselhos Sobre o Regime Alimentar

R$44,00

CÓD. 5956

Conselhos que contribuem para a conservação de nosso mais rico tesouro: a saúde.



INFANTIL

MEU PRIMEIRO LIVRO DE SAÚDE

CÓD. 16079

Meu Primeiro Livro de Saúde foi feito para que você aprenda a ser feliz e saudável enquanto é criança, para continuar sendo assim quando for adulto e até bem velhinho.

DESBRAVADORES/JUVENIS

VASO DE BARRO

CÓD. 14621

Esta é uma história envolvente que fala sobre o que uma pessoa pode se tornar, não importa quão frágil pareça, quando permite que Deus preencha seu interior. Você vai se admirar com o valioso conteúdo desse frágil vaso de barro que ainda hoje enriquece a humanidade.

JOVENS

Ouse Pedir Mais

CÓD. 16074

Revisitando conselhos de Ellen G. White e da Bíblia, a autora apresenta passos práticos para o cristão construir sua fortaleza espiritual. Ela enfatiza a importância da obediência, da consagração e do estudo da Bíblia como fios condutores que Deus usa para aperfeiçoar nosso caráter e aumentar nossa fé.

UNIVERSITÁRIOS

UM MILAGRE APÓS O OUTRO

CÓD. 15530

Pavel fez uma aliança com Deus e sua dedicação àquela aliança foi testada quase que imediatamente. Milagre após milagre se sucederam em favor desse jovem rapaz que havia confiado a Deus cada aspecto de sua vida.

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073

/casapublicadora

Cuidado e multiplicação

Líderes espirituais comprometidos com a causa manterão o foco nas pessoas

Discipulado. Com certeza essa palavra, e tudo o que ela envolve, está cada dia mais presente em seu ministério como ancião e no trabalho direto com sua igreja. Por um lado, estamos insistindo e reforçando esta visão, pois ela resolve uma de nossas grandes carências. Por outro, corremos o risco de tornar a palavra tão comum, repetida e aberta, que venha a perder seu real significado.

© YB | Fotolia

Por isso, é importante estabelecer algumas bases bem claras para que este processo seja mais consistente.

Visão. Gente cuidando de gente. As pessoas estão cada vez mais carentes e o inimigo mais intenso em suas tentações. Por isso, a igreja precisa desenvolver um forte ambiente relacional, em que as pessoas se sintam abraçadas, amadas, cuidadas e conectadas, ao mesmo tempo que constroem uma sólida base bíblica e fortalecem nossa identidade. Lembre-se das palavras de Robert A. Moawad, palestrante e escritor na área de liderança: "Ajude os outros a progredir. Você sempre se erguerá mais alto carregando alguém nos seus ombros." Claramente, seu conselho se aplica a um ministério focado no discipulado.

Foco. Cuidado de pessoas. Elas são a razão da existência da igreja e o seu bem mais precioso. Não podemos esquecer que Jesus veio por pessoas, morreu por pessoas e, quando voltar, levará apenas pessoas para o Céu. Por mais importantes e necessárias que sejam as metas, projetos e resultados, eles precisam estar a serviço de pessoas e não ser um fim em si mesmos.

Estratégia. Liderança e discipulado em rede, em que pastores, anciãos e membros discipulam e são

discipulados por alguém. Não podemos descansar até que todos na igreja estejam conectados, sendo atendidos e pastoreados.

Estrutura. Pequenos grupos ou unidades de ação da Escola Sabatina. Ambas estruturas não podem ser rivais ou concorrentes, mas atuar integralmente, uma completando a outra. É o conceito de vida em comunidade "no templo e nas casas" (Atos 5:42), como nos dias da igreja cristã primitiva.

Alerta. Precisamos de equilíbrio. Discipulado completo e consistente é como uma balança com dois pratos: cuidado e multiplicação, ou cuidado para a multiplicação. É necessário equilibrá-los. Se a ênfase for unilateral, o que deveria ser uma grande visão vai acabar se tornando uma simples promoção. A proposta vai fracassar, gerar polêmica, perda de apoio, até chegar ao descrédito. Equilíbrio é fundamental, pois multiplicação sem cuidado é uma ilusão, ao mesmo tempo que cuidado sem multiplicação levará à acomodação.

Objetivo. Multiplicação de novos discípulos. Sem dúvida, o apoio e crescimento mútuos são fundamentais, mas a igreja foi organizada para cumprir a missão de preparar um povo para o encontro com o Senhor. Cuidemos bem do solo, mas sempre com o objetivo de alcançar uma grande colheita. Não movidos apenas por promoções ou eventos, mas pela clara visão de missão e multiplicação, que são indicadores da qualidade, profundidade e foco do processo. Ellen G. White nos desafia a "trabalhar segundo o plano da adição, e o Senhor operará segundo o plano da multiplicação" (Mensagens Escolhidas, v. 1, p. 379). É como o fenômeno dos coelhos na Austrália. Em 1859, 24 deles foram colocados no país e seis anos mais tarde já eram 2 milhões.

Com esta visão madura de discipulado, vamos atuar juntos mais uma vez em nosso projeto de ação integrada. Neste ano teremos menos datas e um foco ainda mais claro para facilitar o cuidado e multiplicação. Conto com seu envolvimento e promoção para que a igreja continue avançando unida. Quando o ancião vai à frente com paixão, a igreja sempre o segue com motivação. O foco principal será:

Missão. Fazer discípulos através de comunhão, relacionamento e missão.

Visão. Cada pastor, ancião e membro da igreja sendo discipulado e sendo discipulador de alguém.

Ênfase. Integração dos grandes projetos da igreja com um trabalho pessoal de discipulado.

Estratégia. Fortalecer o discipulado e estabelecer uma estrutura de rede por meio de:

Redução de datas, materiais e programas, aumentando o tempo dedicado ao trabalho pessoal e que atenda às necessidades locais.

Avaliação do desenvolvimento do processo por um grupo reduzido de anciãos juntamente com o pastor distrital de forma regular. a

Ansel Oliver

Erton Köhler
Presidente da Divisão Sul-Americana

AÇÕES INTEGRADAS 2018

Comunhão – #PrimeiroDeus

- **Ênfase.** Primeira hora do dia na presença de Deus.
- **Meta.** Aumento de 10% nas assinaturas da *Lição da Escola Sabatina*.
- **Ação.** 40 dias do projeto *Primeiro Deus*.
  10 Dias de Oração e 10 Horas de Jejum com ênfase na família – de 22/2 a 3/3
  30 dias de jornada espiritual – de 4/3 a 2/4.

Relacionamento – #VidaEmComunidade

- **Ênfase.** Vida em comunidade através de grupos relacionais.
- **Meta.** Aumento de 10% no número de pequenos grupos e de participantes das unidades de ação da Escola Sabatina.
- **Ação.** Integração e multiplicação de pequenos grupos e unidades de ação, de acordo com o planejamento de cada Associação/Missão.

Missão – #MeuTalentoMeuMinistério

- **Ênfase.** Envolver cada membro na missão por meio do uso de seus dons e talentos, fortalecendo o plantio de igrejas e o envolvimento das novas gerações.
- **Meta.** Alcançar um crescimento real de 5% no número de membros da igreja.
- **Ações:**
  - Semana Santa – 24/3 a 31/3
  - Impacto Esperança e feiras de saúde – 26/5 e 27/5
  - Evangelismo de Colheita – 17/11 a 24/11

O discipulado exige renúncia, compromisso e entrega. Mas sempre trará recompensas, pois teremos uma igreja mais comprometida com Cristo, mais interessada nas pessoas e mais envolvida em sua missão.

Cuide e multiplique!

Envolvimento na missão

O sacerdócio de todos os crentes implica discipulado e compromisso missionário

Deus escolheu e sempre olhou para Seu povo como uma nação de sacerdotes (Êx 19:6). "De acordo com o plano e o propósito divinos, os israelitas deviam ser um povo real e um sacerdócio. Em um mundo mau, seriam reis, morais e espirituais, no sentido de que deveriam prevalecer sobre o reino do pecado (Ap 20:6). Como sacerdotes, deveriam se aproximar de Deus com oração, louvor e sacrifícios. Como intermediários entre Deus e os pagãos deviam ser instrutores, pregadores e profetas e, além disso, exemplos de um viver santo; expoentes celestiais da verdadeira religião" (*CBASD*, v. 1, p. 638).

No entanto, o ministério sacerdotal ficou limitado ao sacerdócio levítico (Êx. 28:1; 32:26) por causa da rebeldia e dureza de coração do povo de Deus. Mas o ideal de Deus nunca foi limitar Seu relacionamento com uma tribo ou grupo específico, esta foi uma medida temporária.

Quando Jesus, o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, veio, Seu ministério terrestre pôs um fim a esse sistema sacerdotal. O sacerdócio levítico não foi substituído porque errou, mas simplesmente porque seu papel era uma figura do sacerdócio de Cristo. Eles representaram uma solução transitória, de caráter instrutivo e de ação limitada. Por meio de Seu sacrifício, Cristo concedeu a todos que O aceitam como Senhor e Salvador o privilégio de serem sacerdotes diante Dele.

De acordo com Apocalipse 1:5 e 6; 5:9 e 10; 1 Pedro 2:5 e 9, todos os cristãos têm acesso direto a Deus e ministram diante Dele. Na igreja apostólica não havia cristão verdadeiro sem ministério. O apóstolo Pedro aprofundou o tema já em sua primeira epístola: "Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes Daquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz" (1Pe 2:9).

"Os sacerdotes do Antigo Testamento foram designados, dentre outros motivos, para ensinar os estatutos de Deus (Lv 10:11), abençoar os outros (Nm 6:23-27) e oferecer sacrifícios (Lv 17–18). Os cristãos agora são chamados a oferecer 'sacrifícios espirituais' como ações de graças e louvores (1Pe 2:5; Rm. 12:1), fazer o bem e compartilhar (Hb 13:15, 16) a fim de proclamar a misericórdia de Deus (1Pe 2:9) e abençoar os outros (1Pe 3:9) … Esta passagem mostra a continuidade do 'Israel de Deus'" (*Bíblia de Estudo Andrews* [notas de rodapé], p. 1619). Sendo assim, cada discípulo de Cristo é um sacerdote e tem um ministério a desempenhar.

LUTERO E O SACERDÓCIO DE TODOS OS CRENTES

Uma das maiores contribuições de Martinho Lutero à eclesiologia protestante foi o resgate da mensagem do sacerdócio de todos os crentes. Sua frase "todo cristão é sacerdote de alguém, e somos todos sacerdotes uns dos outros" foi essencial numa época em que predominavam a cobrança pelas indulgências e a intermediação dos líderes religiosos para se obter o perdão dos pecados. Ele rompeu decisivamente com a divisão tradicional da igreja em duas classes: o clero (classe religiosa) e laicato (leigo, ou povo comum). "A palavra 'leigo' vem do latim *laicus*, que derivou do grego *laos*, cujo significado é simplesmente 'povo' [. . .] Foi o bispo Estêvão de Tournai que, no século 12, classificou o povo entre 'superior' e 'inferior', cada um com uma diferente recompensa no Céu" (*Lição da Escola Sabatina* [1º Trimestre de 1997], Lição 3, p. 3).

Podemos afirmar então que para Lutero, o sacerdócio de todos os crentes é o "princípio da Reforma segundo o qual é privilégio e liberdade de todo cristão estar diante de Deus em comunhão pessoal por meio de Cristo, recebendo diretamente o perdão, sem a necessidade de recorrer a nenhum intermediário humano" (Stanley Grenz, Cherith Fee Nordling, David Guretzki, Dicionário de Teologia, p. 120).

Entretanto, isso não significava para Lutero individualismo ou vida cristã independente. Se ministramos uns aos outros, isso implica que ninguém pode ser cristão sozinho. Segundo Russel Burril, seu entendimento sobre a doutrina do sacerdócio de todos os crentes estava resumido nos seguintes aspectos:

Todos os cristãos assumem a mesma posição diante de Deus, um sacerdócio no qual entramos através do batismo e da fé.

Como irmão em Cristo, cada cristão é um sacerdote e não precisa de outro mediador além de Cristo. Ele tem acesso a Cristo e Sua Palavra.

Cada cristão é um sacerdote e assume um ofício de sacrifício, não a missa, mas a dedicação de si mesmo ao louvor e à obediência a Deus, carregando sua cruz.

Todo cristão tem a obrigação de transmitir a outros o evangelho que ele mesmo recebeu.

ELLEN G. WHITE E O SACERDÓCIO DE TODOS OS CRENTES

Para Ellen G. White, que recebeu inspiração divina ao escrever seus livros, o sacerdócio universal de todos os crentes era parte inerente da vida de um discípulo transformado por Jesus. Comentando sobre o tema ela declarou: "A comissão do Salvador aos discípulos incluía todos os crentes. Abrange todos os crentes em Cristo até ao fim dos séculos. É um erro fatal supor que a obra de salvar pessoas depende apenas do pastor ordenado. Todos a quem veio a celestial inspiração, são depositários do evangelho. Todos quantos recebem a vida de Cristo são mandados trabalhar pela salvação de seus semelhantes. Para essa obra foi estabelecida a igreja, e todos quantos tomam sobre si os seus sagrados votos, comprometem-se, assim, a ser coobreiros de Cristo" (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 822).

O envolvimento de cada crente na missão era fundamental para o seu fortalecimento espiritual e terminação da pregação do evangelho: "Muitos há à espera de que alguém se lhes dirija pessoalmente. Na própria família, na vizinhança, na cidade em que residimos, há trabalho para fazermos como missionários de Cristo. Se somos cristãos, essa obra será nosso deleite. Mal está uma pessoa convertida, nasce dentro dela o desejo de tornar conhecido a outros que precioso amigo encontrou em Jesus. A salvadora e santificadora verdade não lhe pode ficar fechada no coração" (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 141).

"O maior auxílio que se pode prestar a nosso povo é ensiná-lo a trabalhar para Deus e a Nele confiar, e não nos pastores. Aprendam a trabalhar como Cristo trabalhou. Unam-se ao Seu exército de obreiros, e façam por Ele um trabalho fiel" (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 7, p. 19).

"Deus não confiou aos pastores o trabalho de estarem pondo em harmonia as igrejas. Tão depressa se acha aparentemente realizado esse serviço, tem que ser feito de novo. Membros da igreja que são atendidos e ajudados desse modo, tornam-se fracalhões religiosos. Se nove décimos do esforço que se tem empregado em favor dos que conhecem a verdade, tivessem sido empregados em prol dos que dela nunca ouviram, quanto maior teria sido o avanço realizado! Deus tem retido Suas bênçãos porque Seu povo não tem trabalhado em harmonia com as Suas diretrizes" (Ibid., p. 18).

"A obra de Deus na Terra nunca poderá ser terminada a não ser que os homens e as mulheres que constituem a igreja concorram ao trabalho e unam os seus esforços aos dos ministros e oficiais da igreja" (*Obreiros Evangélicos*, p. 352).

CONCLUSÃO

Com base em tudo que vimos até aqui, o sacerdócio universal de todos os crentes tem as seguintes implicações:

Acesso direto ao trono da graça para todos os crentes, através do sacerdócio superior de Cristo que ministra em nosso favor (Hb 4:14-16);

Cada crente tem um ministério (1Pe 2:9, 10);

Elimina a distinção entre o clero e os leigos, pois todo cristão é um ministro. Não há distinção de status entre leigos e clero, somente uma distinção de função (Ef 4:11-13).

É necessário resgatar urgentemente a doutrina bíblica do sacerdócio de todos os crentes. Há muitos crentes sem exercer seu sacerdócio em nossas igrejas. Essa letargia alicerçada sobre variadas desculpas tem retardado a volta de Jesus. É hora de nós, líderes espirituais, exercermos nossa função capacitadora e remover os crentes da arquibancada, à semelhança de um técnico que prepara o time para jogar. É hora de os membros da igreja entenderem o seu chamado e atuarem como sacerdotes do sumo sacerdote Jesus Cristo, pois quem não exerce o seu sacerdócio aqui, jamais será sacerdote na eternidade (Ap 5:10). É hora de aceitar que quem é discípulo, é sacerdote e quem é sacerdote, está envolvido na Missão!

Everon Donato
Diretor do Ministério Pessoal
da Divisão Sul-Americana

Divulgação DSA

© drubig-photo | Fotolia

O poder do Espírito no evangelismo

Como foi com os discípulos, assim também será conosco

"Prezado ancião, tudo bem? Chegue mais perto, vamos falar de evangelismo?" No Novo Testamento, o evangelismo é o pulsar dinâmico do coração da igreja. O livro de Atos está cheio de histórias emocionantes de conversão e renascimento. No dia de Pentecostes, quase três mil pessoas foram batizadas (At 2:41). Tempos depois, a igreja cresceu para pelo menos 50 mil homens, sem contar mulheres e crianças.

Especialistas na área de Crescimento de Igreja concluíram que a igreja possuía entre quinze e vinte milhões de crentes logo após o Pentecostes. O relato bíblico diz que a multidão dos que criam no Senhor tanto homens como mulheres crescia cada vez mais (At 5:14). O evangelho espalhou-se rapidamente pela Palestina, Ásia, Europa e África, pois "os que foram dispersos iam por toda a parte pregando a palavra" (At 8:4). Em seus dias, Paulo afirmou que o evangelho foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu (Cl 1:23).

Que explosão evangelística! A Igreja do Novo Testamento foi poderosamente fortalecida com novos crentes na fé. Mas como puderam esses crentes terem realizado tanto em tão pouco tempo? O que podemos aprender com a experiência da igreja primitiva? Uma coisa é certa: sem a bênção de Deus nada teria acontecido. Jesus ascendeu ao Céu e concedeu o presente mais poderoso e valioso: o Espírito Santo (Jo 14:16; At 1:8; 2:4).

O ESPÍRITO SANTO EM AÇÃO

As ações evangelísticas que os discípulos realizaram, conforme registradas no livro de Atos dos Apóstolos, não ocorreram simplesmente porque eles agiram de forma correta. Tudo isso aconteceu, principalmente, porque eles estavam cheios do Espírito Santo, e Ele fez com que as ações deles fossem eficazes.

O Espírito Santo capacitou Suas testemunhas. Podemos saber isto pelo ministério dos discípulos, de acordo com os relatos do livro de Atos dos Apóstolos. Alguns princípios básicos enfatizados pelo Espírito Santo produzem resultados maravilhosos. Eles constroem um caminho cultural e asseguram o sucesso na conquista de pessoas para Cristo.

São eles:

Os discípulos estavam focados na missão.

O objetivo central era resgatar o perdido para Cristo.

Eles tinham paixão em conquistar pessoas para o reino de Deus.

Eles eram comprometidos com o evangelismo.

Um estudo cuidadoso do livro de Atos dos Apóstolos revelou a razão do sucesso dos discípulos em alcançar por meio do evangelho as pessoas ao seu redor. Detalham princípios de sucesso evangelístico que foram dados por Deus e ordenados pelo Céu. Evangelistas bem-sucedidos e igrejas em crescimento entendem esses princípios universais e os seguem. Eles criam culturas e são eficazes em grandes e pequenas cidades, vilarejos ou qualquer outro lugar. Se você seguir os princípios bíblicos para um evangelismo de sucesso, Deus vai encorajar você para testemunhar, dando-Lhe resultados para o Seu Reino.

Esses princípios se constituem na principal estratégia para igrejas em crescimento. Existe uma diferença entre princípio e método. O princípio divino é de duração eterna e de aplicação universal. Aplica-se em todos os tempos e lugares. O método é variável. Alguns métodos que são bem-sucedidos em determinados lugares podem não ser em outros. No passado, métodos que foram bem-sucedidos, podem ser irrelevantes agora. Mas os princípios evangelísticos relatados no livro de Atos refletem a liderança do Espírito Santo no ministério dos discípulos e são eternos e universais em sua aplicação. Trata-se de princípios bíblicos centralizados em Cristo e que são essenciais se quisermos ter verdadeiro sucesso no evangelismo.

ESTRUTURA EVANGELÍSTICA

COMUNHÃO: É a chave principal. Necessitamos de uma igreja mais reavivada, de membros mais focados em sua comunhão com Deus. Lembre-se de que a comunhão deve ter o elemento evangelístico. Em outras palavras, ore por você mesmo, mas, ore também pelos amigos de sua lista de evangelismo.

RELACIONAMENTO: Aqui está a outra chave. O segredo do êxito no evangelismo. Cada membro da igreja deve fazer parte de um pequeno grupo. Devemos aproveitar cada momento e cada lugar para aumentar nossos relacionamentos intencionais. Nosso objetivo deve ser sempre salvar mais um. No processo da evangelização, o relacionamento é indispensável

MISSÃO: Esta é terceira chave para o sucesso da evangelização. Cada membro da igreja deve usar o talento para salvar mais uma pessoa. Podemos trabalhar com: estudos bíblicos; classes bíblicas; evangelismo de colheita; evangelismo da família; evangelismo da saúde e muito mais.

Prezado ancião, "seja moderado em tudo, suporte os sofrimentos, faça a obra de um evangelista, cumpra plenamente o seu ministério" (2Tm 4:5, NVI). Deus conta com você agora!

Luis Gonçalves
Evangelista da Divisão Sul-Americana

Divulgação DSA

© ipopba | Fotolia

Imprimindo uma imagem

A comunicação da igreja local é fator importante para a pregação do evangelho na comunidade

© Photographee.eu | Fotolia

Um dos grandes desafios contemporâneos da Igreja está em sua comunicação com pessoas que nunca entraram nela, mas que facilmente obtêm informações sobre ela.

Há uma preocupação no mercado publicitário que busca identificar o que as pessoas sentem quando elas se deparam com o logo ou escutam o nome de um produto. Isto também se aplica quando pensamos na Igreja e sua missão. Às vezes, fico analisando o que as pessoas pensam quando escutam o nome Igreja Adventista do Sétimo Dia. Prezado ancião, de que forma as pessoas da sua comunidade veem a sua igreja? Estamos fazendo a diferença? A igreja é vista como imprescindível para as pessoas? Se não, um dos problemas a ser avaliados deve ser o aspecto comunicacional de nossas bases com pessoas que ainda não identificaram o valor que a igreja tem.

Neste artigo, vou tratar da realidade de uma igreja local. Algumas começarão do zero ou ainda terão que superar

uma reputação construída ao longo dos anos. Não importa sua situação, acredito que é possível transformar sua igreja para ser bem conhecida e avaliada positivamente em sua comunidade. E isso não significa ter que investir muito dinheiro em ações publicitárias.

Para cada situação, reuniões de planejamento e criatividade são importantes. Aspectos como o atendimento às pessoas, desde o primeiro contato virtual com a igreja até a chegada delas no templo, devem ser cuidadosamente pensados. Considero muito válido perguntar aos recém-batizados ou às pessoas que estão começando a frequentar aos cultos como elas enxergam a igreja e o acolhimento. Certamente, elas darão respostas que vão ajudar no primeiro mapeamento da realidade da igreja.

FATORES IMPORTANTES

1. Identifique o que torna sua igreja única

Toda igreja tem prioridades e objetivos que formam sua identidade. Obviamente, cada igreja deve estar focada na comissão evangelística de Mateus 28:19 e 20. Mas algumas igrejas desenvolvem ministérios específicos e dão ênfase em algumas áreas. Algumas podem estar focadas na oração, enquanto outras podem estar particularmente focadas no discipulado. Há outras características que podem fazer sua igreja se destacar. Seja qual for o "batimento cardíaco" da sua igreja, comece lá.

Seja qual for a ênfase, nossas igrejas precisam se unificar no que se refere à criação de um ambiente ao qual as pessoas, independentemente de sua raça, nível de educação, classe ou condição social, possam pertencer e crescer na fé. Na América do Sul, o discipulado está baseado na comunhão, no relacionamento e na missão. Tudo isso é a motivação para que cada membro esteja envolvido em cuidar de outra pessoa.

2. Desenvolva uma visão memorável

Uma visão não pode ser muito extensa, porque cada um dos membros da igreja precisa saber qual é o propósito da existência daquela comunidade específica. Ao reduzir sua visão em uma frase simples, você tornará mais fácil para sua congregação memorizar e transportá-la para fora das paredes do templo. Para torná-la ainda mais poderosa, use uma linguagem simples, que faça sentido até mesmo para os de fora. É importante que sua visão esteja alinhada com as bases bíblicas de modo que, quando promover a visão, seja enfatizado o que Deus chamou a igreja para fazer.

Para que uma determinada visão seja assimilada pelas famílias da igreja, é necessário publicá-la em todos os lugares, incluí-la nos sermões, pintá-la em suas paredes, imprimi-la em suas camisetas, publicá-la nas mídias sociais, enviá-la nos seus e-mails, construir seu site em torno dela, cantar as músicas que reflitam sua filosofia, etc.

3. Use as mídias sociais para comunicar-se com todos os públicos

Nossa mensagem nunca deve mudar, mas a maneira como a comunicamos deve ser constantemente renovada para alcançar as novas gerações. Em outras palavras, o conteúdo da mensagem de transformação é permanente, mas a metodologia de comunicá-la deve se adaptar à nova linguagem da cultura. Por natureza, nada do que é contemporâneo está destinado a durar para sempre.

O que é considerado contemporâneo e relevante, na próxima década, inevitavelmente estará desatualizado. Os ciclos de mudança estão ficando cada vez mais curtos em razão do avanço das tecnologias e dos meios de comunicação. Novos estilos e o pensamento humano se modernizam cada vez mais. Por isso, a igreja precisa aproveitar o momento, usando todos os meios disponíveis para marcar sua presença na comunidade e cumprir a missão.

4. Leve a mensagem para seu público

Você pode ter os melhores materiais promocionais já criados, mas se eles nunca chegarem ao seu público, o esforço é inútil. Avalie quais estratégias de comunicação funcionam melhor para sua comunidade em particular. Isso significa testes e erros, mas é melhor usar o maior número de caminhos diferentes possíveis para enviar a mensagem ao seu público.

Alguns meios demandam custos elevados (outdoors, publicitários, anúncios de rádio). Outros serão de baixo custo (cartões de convite, decalques de carros, camisetas, letreiros), e outros poderão custar praticamente nada (redes sociais, e-mails, contato pessoal). Não espere que as pessoas venham até você para ouvir o que você diz e ver o que você faz. Em vez disso, faça o que puder para aproximar-se delas.

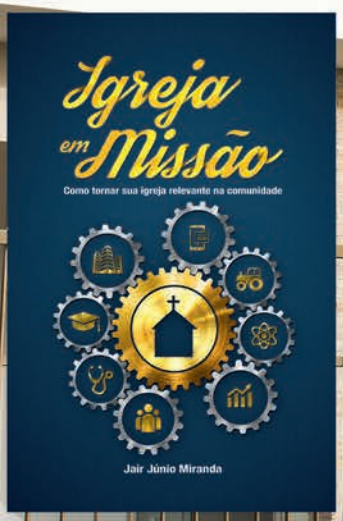
Vivemos em um mundo cuja única permanência são as mudanças, mas a Palavra de Deus permanece para sempre (ver Is 40:8). Para ser eficaz no ministério, devemos aprimorar constantemente nosso uso dos meios de comunicação, a fim de apresentar quem somos e o que temos para dizer a um mundo que precisa de esperança.

Rafael Rossi
Diretor de Comunicação da Divisão Sul-Americana

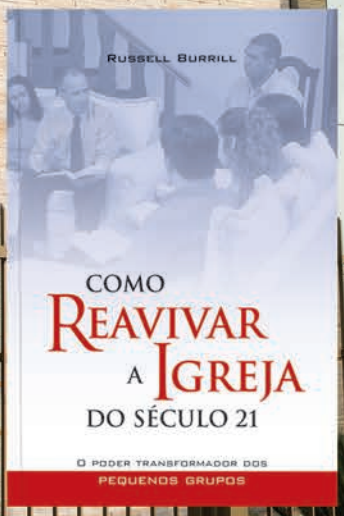
Divulgação DSA

SUA IGREJA
um lugar para a
SUA MISSÃO

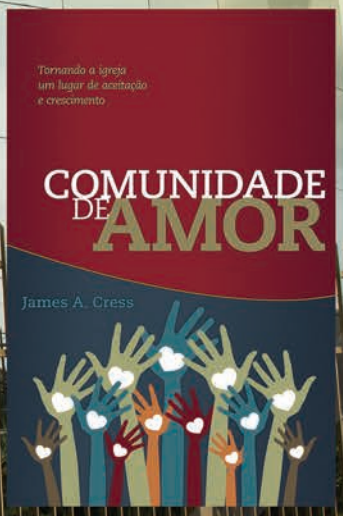
MKT CPB | William de Moraes



Igreja em Missão



Como Reavivar a Igreja do Século 21



Comunidade de Amor

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073

/casapublicadora

Olhando para frente

Filipenses 3:13, 14

INTRODUÇÃO

1. Estamos no início de mais um ano. A vida tem se tornado mais fácil cada dia que passa. Com o simples digitar de uma tecla, quase que operamos milagres; comunicamo-nos com o mundo sem sair de casa. Apesar disso, e das múltiplas facilidades da vida moderna, terminamos um ano trágico. E parece não haver indicações de que as coisas vão melhorar.

2. E quanto a nós? O que realizamos? Como vivemos o ano passado? A esta altura, não importa muito o que fizemos ou deixamos de fazer; como agimos ou deixamos de agir.

3. Agora, o que conta é a disposiçao de olhar para frente. Diante de nós, abre-se um novo tempo de oportunidades para recomeçar, esquecendo o passado.

I – A IMPORTÂNCIA DE OLHAR ADIANTE

1. A transição de um ano para outro traz muitas expectativas quanto ao ano que chegou. Novos planos, novas tarefas, novos desafios e problemas terão que ser enfrentados.

a) Estamos ansiosos pelo que nos reserva este ano. Isso é bom.

b) Os que mantêm seus olhos fixos adiante não se distraem com coisas sem importância, não traçam linhas distorcidas, não se desanimam pelos fracassos do passado.

2. Cristo realçou a importância de olhar para frente. Certa ocasião, Ele advertiu Seus ouvintes: "Lembrai-vos da mulher de Ló" (Lc 17:32).

a) Durante a fuga, a mulher de Ló voltou seu olhar para a cidade e se tornou uma estátua de sal. Bem poderia chegar em paz e salva, ao lugar indicado pelos anjos, mas perdeu de vista o alvo.

b) Manifestou maior interesse nas coisas materiais, em lugar das espirituais; amou mais acentuadamente seu lar terrestre que o celestial.

3. Precisamos seguir adiante, sem retrocessos, na decisão de chegar ao alvo da salvação. Necessitamos fazer decisões duradouras, permanentes, porque nosso destino eterno depende delas. Nossa salvação está agora mais perto do que quando iniciamos a carreira cristã. Não podemos vacilar.

4. O nome do mês de janeiro deriva-se de "Jano", antigo personagem da mitologia romana, que tinha duas faces e olhava, ao mesmo tempo, em direções opostas.

a) Se isso tem alguma importância na mitologia, é fatal no terreno espiritual.

b) Para agradar a Deus, precisamos ter apenas uma face, cujos olhos estejam fixos numa só direção, focalizados em Jesus "o autor e consumador da fé".

c) Pessoas de dupla face geralmente servem a dois senhores, e isso é espiritualmente prejudicial.

5. Cristo afirmou: "Buscai, pois, em primeiro lugar, o Seu reino e a Sua justiça, e todas as coisas vos serão acrescentadas" (Mt 6:33).

a) Temos enfrentado muitas crises. A caminhada rumo ao Céu parece envolta em densas nuvens. A decomposição da sociedade apresenta um quadro alarmante e, ao mesmo tempo, um grande desafio a todos nós, neste novo ano. Por isso, nosso alvo deve estar centralizado em coisas estáveis e nobres.

b) Devemos nos apossar da promessa de Jesus, buscando primeiramente o reino de Deus e Sua justiça, e todas as coisas materiais de que necessitamos nos serão acrescentadas.

II – VITÓRIA EM CRISTO

1. É, portanto, de fundamental importância, que as metas para este novo ano estejam firmemente fixadas, e que, com determinação, prossigamos em nosso alvo.

2. Jesus previu dificuldades, mas também prometeu que estaria ao nosso lado, fortalecendo o ânimo, contrabalançando perdas com ganhos, dosando a prova e levando-nos à vitória final.

a) Junto com a predição de que a iniquidade aumentaria e o amor de muitos iria esfriar, Ele nos garantiu poder e coragem para estar firmes e vencer a tentação de retroceder.

b) Nada deve nos atemorizar, porque a vitória está assegurada a cada um que, havendo tomado sua decisão de ser fiel, prossiga sem olhar para trás.

3. É tempo de tomar decisões. Algumas podem ser muito difíceis, mas é necessário fazê-lo.

a) Entre as decisões que precisamos tomar, não devemos nos esquecer de colocar como prioridade em nosso agitado programa diário, um lugar para estar com Jesus, em comunhão íntima, deixando que Ele ocupe o lugar que é só Dele, o mais importante em nossa vida.

b) Não é possível prosseguir, muito menos sobreviver às intempéries da vida, a menos que nos entreguemos completa e abnegadamente a Cristo (Mt 11:28-30).

c) Lembremo-nos de que, somente são grandes aqueles que, apesar dos pesares e tristezas da vida, prosseguem na caminhada sem olhar para trás. O apóstolo Paulo disse: "Uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus" (Fp 3:13, 14, NVI).

CONCLUSÃO

1. Envidemos o melhor de nossos esforços para tornar possíveis as realizações mais acariciadas em nossos sonhos, para que vejamos concretizadas nossas mais belas esperanças.

2. Sobretudo, confiemos a Deus nossos ideais e projetos. E avancemos, olhando para frente, submissos à Sua sábia direção.

Zinaldo Santos

Pastor jubilado e reside em Tatuí, SP

A loucura que salva

I Coríntios 1:18-25

INTRODUÇÃO

1. O repicar do velho sino da matriz, no meio da tarde outonal, anunciava o início dos rituais comemorativos da chamada Sexta-Feira da Paixão. Era assim todos os anos, na cidadezinha do interior. Dentro de pouco tempo, mesmo de longe, era possível ouvir o som da matraca. A procissão estava nas ruas.

a) O reverente silêncio era quebrado apenas pelos passos lentos de homens, mulheres, rapazes, moças e crianças, todos com ar de contrição, e pela voz da solista que puxava o canto litúrgico.

b) Uma cena, especialmente chamava a atenção: um homem bastante idoso acompanhava bem de perto o andor, sobre o qual era conduzida a escultura de Jesus carregando nos ombros a cruz. Aquele homem chorava copiosamente, como se estivesse acompanhando o enterro de um familiar querido.

2. Que compreensão poderia ter aquele bom velhinho sobre o sacrifício de Jesus? O que significa, para nós, a cruz de Cristo?

I – A MENSAGEM DA CRUZ

1. Nos dias do Império Romano, a pena de morte na cruz era a mais vergonhosa e que inspirava maior angústia. Somente era aplicada aos escravos, aos depravados, à escória social, a alguém que fosse culpado de um crime horripilante.

a) Os sofrimentos a que eram submetidos os condenados, antes da crucifixão, eram extremamente cruéis. Recebiam açoites, tinham o corpo dilacerado e eram obrigados a carregar a cruz. Podiam ser amarrados ou pregados no madeiro. No primeiro caso, a morte era mais lenta, consumando-se uns três dias depois, pela fome e sede. Jesus foi pregado na cruz. Os ladrões, foram amarrados.

b) Protegidos por leis especiais, os cidadãos romanos estavam livres dessa penalidade.

2. Os gregos e os judeus, fechados em suas filosofias e tradições, consideraram louca e ofensiva a ideia de que uma pessoa pudesse encontrar salvação em Alguém que foi morto numa cruz.

a) No entanto, "Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios, e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar os fortes" (1Co 1:27).

b) Embora cerca de dois mil anos nos separem do drama que teve seu clímax no Calvário, tal acontecimento tem muito que ver com todas as pessoas, de todas as épocas. Mesmo a humanidade atual, com todo o seu progresso intelectual, científico e tecnológico, necessita refletir no que a cruz tem a lhe dizer.

c) Ela precisa saber que na cruz foi pregado um inocente. Aquele mesmo que perdoou pecadores, deu vista aos cegos, curou leprosos, ressuscitou mortos; que somente espalhou amor e fez o bem. No Calvário, um inocente Se ofereceu para morrer a fim de pagar a dívida pecaminosa da humanidade.

II – A MORTE DE UM INOCENTE

1. Conta-se que um homem teve um sonho no qual presenciava um carrasco açoitando Jesus. Ambos, o carrasco e Jesus, estavam de costas para ele. Sem mais suportar a dolorosa cena, ele resolveu impedir que ela continuasse. Surpreendeu-se, no entanto, ao segurar o carrasco, porque quando este se virou, ele viu que o rosto do carrasco era seu próprio rosto.

a) Sim, cada um de nós é responsável pelos sofrimentos e pela morte de Cristo. Fomos nós quem O açoitamos. Fomos nós quem Lhe coroamos com espinhos. Fomos nós, pelos nossos pecados e delitos, quem O pregamos na cruz (Is 53:4, 5).

2. Pilatos, governador romano a serviço dos judeus, ordenou que se fabricasse a cruz e os cravos para Barrabás (Mt 27:15-26).

a) No mesmo dia, porém, os judeus lhe trouxeram outro homem, Jesus, acusado de blasfêmia e sedição. Após interrogá-Lo, o governador ficou mais que convencido de Sua inocência. Pensou em libertá-Lo, mas mediante um processo claramente político: o veredito popular. O povo iria decidir a questão democraticamente.

b) É possível imaginar o assustado Barrabás sendo introduzido no pretório. Certamente imaginava que havia sido tirado da prisão a fim de ser levado ao local de execução. Entretanto, colocaram, ao seu lado, um desconhecido coroado de espinhos, com as mãos amarradas às costas.

c) Pilatos então perguntou à multidão: "Quereis que vos solte o Rei dos judeus ou Barrabás?" Ele esperava que a resposta fosse "Jesus". Mas algo saiu errado. A multidão preferiu libertar Barrabás e crucificar Jesus. Envolvido pelos laços de sua própria armadilha, Pilatos teve que cumprir a sentença popular.

3. Parecemo-nos mais com Barrabás do que com Jesus. Mas, assim como no caso de Barrabás, Jesus ocupou nosso lugar. O Salvador sofreu a morte que nos era destinada.

III – PODER QUE TRANSFORMA

1. Essa é a fascinante mensagem da cruz. Loucura e ofensa para o mundo, mas, "para nós, que somos salvos, poder de Deus" (1Co 1:27). Mensagem que liberta, que faz o pecador reconhecer a enormidade de sua culpa e lhe apresenta um maravilhoso Salvador, assegurando-lhe perdão e aceitação da parte de Deus.

2. Essa loucura, na verdade, faz milagres. Transforma vidas dissolutas, em verdadeiras joias espirituais.

3. A mensagem da cruz aponta-nos o caminho para uma vida melhor. Ela trouxe o Rei do Céu ao mundo e, com Ele, trouxe ao mundo o regozijo da salvação. É aí que encontramos o bálsamo para as feridas espirituais da nossa existência terrestre. É ao pé da cruz que compreendemos a extensão do amor de Deus.

CONCLUSÃO

1. Por isso, façamos nossas as palavras do apóstolo Paulo: "Longe esteja de mim gloriar-me senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo" (Gl 6:14).

Zinaldo Santos
Pastor jubilado e reside em Tatuí, SP

Sede junto ao poço

João 4:4-14

INTRODUÇÃO

1. Cansado da viagem, Jesus sentou próximo a um poço de água, enquanto Seus discípulos haviam ido à cidade comprar alimento. Uma mulher chegou para buscar água. Aproximando-Se dela, Jesus disse: "Dá-Me de beber".

2. O Salvador usou esse pedido para falar a respeito de Seu reino e oferecer a água da vida.

3. É interessante observar que, em várias ocasiões, Cristo usou a linguagem figurada da "sede" para falar da água da vida e do reino eterno.

I – JESUS SOFREU MUITO

1. Cristo teve que suportar a hostilidade de Seus inimigos. No entanto, sob tortura e escárnio, não abriu Sua boca. Mas na cruz, mesmo em meio a muito sofrimento e dor, Ele falou: "Pai, perdoa-lhes, pois eles não sabem o que estão fazendo" (Mt 23:34).

2. O cumprimento clássico em muitas culturas tem sido pedir um copo de água, e o gesto universal de hospitalidade tem sido oferecer água. Porém, a Palestina é uma região de terra seca, com poucas nascentes.

a) Morrer de sede é uma das piores mortes.

b) A sede foi parte dos sofrimentos de nosso Salvador. No início de Seu ministério, Ele teve fome e foi tentado por Satanás. Antes de Sua morte, Ele teve sede. O inimigo usou todos os meios possíveis para derrotar o Salvador, induzindo-O a falhar no cumprimento de Sua missão.

II – JESUS NÃO SE ESQUIVOU DO DEVER

1. Em resposta ao rogo de Jesus, os soldados Lhe ofereceram vinagre para beber. Quando lemos sobre isso, somos tentados a supor que aqueles homens pretendiam insultar Jesus. No entanto, vinagre era uma bebida comum entre os soldados romanos e, provavelmente, o que eles tinham à mão naquele momento.

2. Jesus Se recusou a beber. Esse, era um vinagre diferente, normalmente, uma mistura de vinho com mirra que servia para entorpecer o crucificado. O Salvador Se recusou a enfrentar a morte em estado de entorpecimento.

3. Podemos sentir dor física ou espiritual. Se Jesus tivesse minizado Seu sofrimento por meio de algum tipo de medicação, Sua morte não teria cumprido toda a justiça de Deus. Ele rejeitou o "vinagre" que Lhe ofereceram, porque poderia mitigar Sua sede e anestesiar Sua dor fazendo com que Ele não sofresse a angústia mais intensa pelos nossos pecados.

III – MONTE DO CALVÁRIO, LUGAR DE HORROR

1. O natal celebrado em nossos dias não reflete a real mensagem da cruz. Repulsiva e dolorosa é a história de como Jesus foi crucificado. O salmo 69 é a predição desse terrível evento. Esse antigo cântico hebraico representava o Homem de dores que sofreria e morreria pela humanidade perdida. Seu brado tornou-se o lamento em meio a uma terra seca e sedenta.

2. Ele foi afligido pelas nossas aflições. O Calvário permanece como um monumento da vitória sobre o pecado. Deus venceu o pecado de uma vez por todas quando ressuscitou Jesus dos mortos. Mas, enquanto isso estava acontecendo, o Calvário era algo terrível.

IV – ÁGUA DA VIDA

1. Você tem sede, desejo por algo melhor do que possui ou do que você é? Deus pode suprir sua necessidade. Para a mulher samaritana, Jesus disse: "Aquele, porém, que beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que Eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna" (João 4:14).

2. Esse é o dom da vida eterna. Quando aceitamos a Cristo, a vida passa a ser diferente. Já não temos mais "sede", porque nossas necessidades foram satisfeitas e o Espírito de Deus entrou em nosso coração.

a) "Então, deixando o seu cântaro, a mulher voltou à cidade e disse ao povo: 'Venham ver um Homem que me disse tudo o que tenho feito. Será que Ele não é o Cristo?' Então saíram da cidade e foram para onde Ele estava" (Jo 4:28-30).

3. A esperança proclamada na cruz é que Cristo pode dar nova vida porque Ele é o Autor da vida. A fim de nos dar água viva, Cristo passou pela terra seca e sedenta onde não havia água. Porém, devemos nos lembrar de que a vida cristã não é abundante de bens materiais, mas da compreensão dos assuntos espirituais.

CONCLUSÃO

1. Em 1986, dois irmãos que viviam em um kibutz, próximo ao mar da Galileia, fizeram uma descoberta incrível. Como pescadores, eles estavam usando alguns equipamentos para monitorar o baixo nível da água em algumas praias e encostas. Em um desses dias, durante o monitoramento, notaram algo coberto pelo lodo, que brilhava à luz do sol. Após minuciosos testes e análises realizados por especialistas, os arqueólogos verificaram que os dois irmãos haviam descoberto um bote que datava dos dias de Jesus.

a) Curiosamente, o que mais contrbuiu para essa descoberta foram três anos de seca, os quais fizeram com que o nível das águas diminuísse na região.

2. A Bíblia nos diz que nos tempos de seca espiritual, Deus pode revelar algo de fabuloso valor em nós, quando estamos em Sua presença (2Co 4:7-12).

3. Jesus teve sede para que pudéssemos ser saciados.

***Arquivo* Revista do Ancião**

A mais bela história de amor

Jeremias 31:3

INTRODUÇÃO

1. Em Jeremias 31:3 Deus declara Seu amor. O amor de Deus é belo porque é eterno. O amor de Deus é eterno porque "Deus é amor" (1Jo 4:8). Deus é eterno. Seu amor é eterno.

2. Um camponês mandou escrever sobre o catavento de sua fazenda a seguinte frase: "Deus é amor." Alguém ao passar por ali, indagou ao fazendeiro:

– O Senhor pensa que o amor de Deus é instável como o vento?

– Não, respondeu sabiamente o camponês. Quero dizer o seguinte: qualquer que seja o lado para o qual o vento sopre, Deus sempre é amor.

3. Sim, meus irmãos, Deus é amor. Ele sempre é amor. Deus nos ama. Ele sempre nos ama.

I – REVELAÇÃO DO AMOR DE DEUS

1. O amor divino é revelado na natureza e principalmente nas Escrituras Sagradas.

2. Ellen G. White escreveu: "A natureza e a revelação dão testemunho do amor de Deus. Nosso Pai celestial é a fonte de vida, sabedoria e felicidade. Olhe para as coisas maravilhosas e lindas que há na natureza. Observe como, de forma surpreendente, elas se adaptam às necessidades das pessoas e de todos os seres criados. O brilho do sol e a chuva, que alegram e refrescam o solo, as colinas, os mares, as planícies, tudo isso nos fala do amor do Criador. É Deus quem supre as necessidades diárias de todas as Suas criaturas" (*Caminho a Cristo*, p. 9).

3. "Deus é amor" está escrito sobre cada botão que desabrocha, sobre cada haste de erva que brota. Os amáveis passarinhos, a encher de música o ar, com seus alegres cânticos; as flores de delicados matizes, em sua perfeição, impregnando os ares de perfume; as elevadas árvores da floresta, com sua luxuriante ramagem de um verde vivo. Todos testificam da terna e paternal solicitude de nosso Deus e de Seu desejo de tornar felizes os Seus filhos.

4. O livro da natureza, cujo autor é Deus, é uma revelação do amor divino.

5. No entanto, há um outro Livro, cujo autor também é Deus. A Bíblia Sagrada, o Livro dos livros, é outra revelação e demonstração desse inigualável amor divino. 6. Nos primeiros séculos do cristianismo, quando a perseguição voraz quase dizimou os cristãos fiéis, um mártir foi aprisionado em Antioquia. Enquanto jogavam os rolos do Livro Sagrado na fogueira, ele exclamava: "Não adianta nada! Nós, cristãos, trazemos essas páginas no coração!"

a) A Bíblia é o livro que revela o amor divino, e devemos tê-lo no mais profundo do coração. É o livro que devemos amar.

II – A MAIOR REVELAÇÃO

1. A natureza revela o amor de Deus, as Escrituras também revelam de maneira especial, mas a maior revelação do amor divino é Jesus Cristo. O Filho de Deus veio do Céu para revelar o amor do Pai. Veio à Terra, entenebrecida pelo pecado, para revelar a luz do amor de Deus, para ser "Deus conosco".

2. O amor tem sua fonte no coração de Deus e Jesus veio para revelar-nos esse amor.

3. Há uma passagem nas Escrituras que tem servido de ponto inicial para a aceitação do amor divino. Ela é considerada a *Estrela da Alva* da Bíblia. Esse verso é o demonstração suprema do amor de Deus pela humanidade caída: João 3:16.

III – O CENTRO DO AMOR DIVINO

1. O Calvário é o centro do amor de Deus. A mais bela história de amor teve sua manifestação suprema na morte de Cristo. A cruz é o ponto central na redenção da humanidade.

2. "E Eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a Mim mesmo" (Jo 12:32).

3. "Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos" (Jo 15:13).

a) O sacrifício de Jesus na cruz do Calvário nos trouxe salvação (1Pe 1:18, 19).

b) Nada menos que o infinito sacrifício efetuado por Cristo em favor do ser humano caído é que podia exprimir o amor do Pai pela humanidade perdida. "Somente Ele, que conhecia a altura e a profundidade do amor de Deus, podia manifestá-lo" (*Caminho a Cristo*, p. 14).

4. Quando o apóstolo João contemplou a altura, a profundidade e a largura do amor do Pai para com a raça perdida, foi possuído de um espírito de adoração e reverência; e não podendo encontrar linguagem apropriada para exprimir a grandeza e ternura desse amor, chamou para ele a atenção do mundo: "Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus" (1Jo 3:1).

CONCLUSÃO

1. Numa manhã bem cedo, em certa cidade, achava-se à porta da cadeia uma mãe idosa, sentada numa charrete humilde, aguardando a saída de seu filho da prisão. Ela havia viajado muitos quilômetros, vindo de uma cidade distante, e parecia muito cansada e combalida. Ao seu lado, estava uma cesta com alguns alimentos e uma muda de roupa. Seu olhar ansioso demonstrava o quanto devia amar o filho que havia sido aprisionado e estava prestes a sair livre. A mãe amava o filho, apesar dele ter sido mau e delinquente.

2. Deus nos amou quando ainda éramos pecadores e deu Seu Filho para morrer na cruz para nos libertar.

3. Essa é a mais bela história de amor, o amor divino. Sejamos gratos ao nosso amorável Pai e ao Seu Filho amado, nosso senhor Jesus Cristo.

***Arquivo* Revista do Ancião**

Quando Deus Fala – Casa Publicadora Brasileira, 2017, 499 p.

Sobre os organizadores

Alberto Ronald Timm é especialista no desenvolvimento das doutrinas e da teologia adventista. Atualmente, é diretor associado do Ellen G. White Estate. Autor de vários livros, inclusive das *Meditações Diárias* para 2018 com o título Um Dia Inesquecível.

Dwain N. Esmond é autor e editor. Por vários anos serviu à igreja como vice-presidente dos serviços editoriais da Review and Herald. Foi editor da revista *Insight*. Atualmente, é diretor associado do Ellen G. White Estate.

O dom de profecia na Bíblia e na história

Este livro provê uma abordagem exaustiva ao tema. Seus 20 capítulos são divididos em estudos bíblicos e históricos. Na seção dos estudos bíblicos, trata de temas como a natureza do dom de profecia no Antigo e no Novo Testamento, o significado da expressão "Espírito de profecia" e conceitos sobre a inspiração/revelação no contexto das Escrituras. Na seção histórica, ele aborda o assunto do dom profético desde os primeiros escritores cristãos pós-apostólicos, passando pela Idade Média, pela Reforma Protestante e pelos avivamentos norte-americanos, culminando com o ministério profético de Ellen G. White (1827-1915).

Na igreja local, o ancião é instrutor de doutrinas bíblicas, desempenhando função importante no ensino. Este livro é uma ferramenta indispensável para o ancião em seu ministério.

Salvação Para Todos – Casa Publicadora Brasileira, 2017, 112 p.

Sobre o autor

George R. Knight é professor aposentado. Ele lecionou a disciplina de História da Igreja no Seminário Teológico da Universidade Andrews. É autor de vários livros: *Pecado e Salvação*, *A Mensagem de 1888*, *A Visão Apocalíptica* e a *Neutralização do Adventismo*, *Educando Para a Eternidade*, além de diversos comentários e devocionais da Bíblia.

A Mensagem da Graça em Romanos

A epístola de Paulo aos romanos, mais do que qualquer outro livro, deu origem à Reforma Protestante. Nenhum outro documento exerceu tanta influência no desenvolvimento do cristianismo. Essa epístola é uma discussão profunda e poderosa sobre o plano divino em salvar a humanidade por meio de Jesus Cristo. Por esse motivo, dialoga com todas as gerações. Nela, Paulo fala a cada geração porque todas elas, à sua maneira, sentem a necessidade de estar justificadas diante de Deus. Refletindo sobre um conflito entre judeus e gentios, Paulo orquestra a mais completa explicação teológica a respeito do plano da salvação encontrada no Novo Testamento.

Elder's Digest

É um aplicativo inovador disponibilizado pela Secretaria Ministerial da Associação Geral como recurso para anciãos e líderes de igreja. Sua finalidade é auxiliar no exercício eficaz das atividades da igreja.

Disponível em:

❖ Inglês ❖ Português ❖ Espanhol ❖ Francês

Visitas inesperadas

Para nos auxiliar, Deus, muitas vezes, atua de modo contrário à nossa expectativa

Era um domingo de eleição em nossa cidade. Estava tudo preparado para o "Chá entre Amigas" promovido pelo Ministério da Mulher da igreja Novo Israel I, em Manaus, AM. O local foi escolhido com muito bom gosto, a decoração estava linda e bem pensada. Era perceptível o carinho e a dedicação daquelas mulheres em cada detalhe. O apoio e presença dos anciãos na recepção também fez toda a diferença.

Havíamos convidado a diretora do Ministério da Criança e do Adolescente da União Noroeste Brasileira (UNoB) para ser a oradora oficial. Ela chegou antecipadamente, porém, verificou que não tínhamos o aparelho imprescindível para a apresentação de sua palestra. Mas, como ainda tínhamos alguns minutos antes da hora marcada, ela se dirigiu à sua casa para buscar o que faltava. Estava quase tudo pronto, as mesas, as cadeiras, a ornamentação, a oradora, porém, verifiquei que faltava o mais importante em um evento como esse: as irmãs da igreja e suas convidadas. A sala estava praticamente vazia!

Como você pode imaginar, à medida que o tempo passava, a preocupação e a ansiedade aumentavam. Estava quase chegando a hora do início do programa e praticamente não tínhamos público, principalmente nosso público-alvo: nossas convidadas não adventistas. Foi então que comecei a

orar e a pedir orientação divina. Impressionante como Deus responde nossas orações de forma tão direta e clara! Veio à minha mente o relato da parábola das bodas em Mateus 22:1 a 14, em especial a parte em que o rei diz aos seus servos para convidar todos os que estivessem à beira do caminho (v. 9, 10).

Diante de tão clara ordem, não tive dúvidas sobre o que deveria fazer. Havíamos também convidado uma Psicóloga para essa programação e enquanto apresentava seu tema, saí na rua onde se realizaria nosso encontro e percebi que havia uma grande movimentação de pessoas indo e vindo. Foi aí que me lembrei que era dia de eleição, e que havia uma escola naquela rua onde se realizavam as votações.

Entendi que era a oportunidade que Deus nos dava para convidar aquelas pessoas. Algumas recusaram, mas, uma boa parte aceitou nosso convite de última hora.

Foi dessa forma, que Deus nos abençoou com tantas visitas inesperadas para ouvir sobre Seu amor e cuidado por elas. Quando nossa oradora oficial chegou, o salão já estava repleto de visitas, no fim de sua mensagem ela fez um apelo para nossas convidadas aceitarem a Jesus. Todas aceitaram a Jesus e também os estudos bíblicos oferecidos.

Graças ao nosso bom Deus, sentimos mais uma vez Sua poderosa mão transformando um aparente fracasso em vitória e em grande bênção. Ele ouve nossas orações e está sempre disposto a nos dar uma direção quando nos sentimos perdidas e desorientadas.

Jamais imaginei que iria passar por uma experiência como esta, ficar na rua convidando as pessoas para participar de um programa dessa natureza. Não sei qual o motivo que levou a maioria das mulheres da igreja a não estar presente nesse evento: se a eleição, ou qualquer outro motivo. No entanto, não tenho dúvida de que nossos planos não são iguais aos de Deus e que essas "visitas inesperadas" precisavam ouvir a mensagem de Cristo naquela tarde.

Uma das metas do Ministério da Mulher em todo o território da Divisão Sul-Americana é ter igrejas mais acolhedoras. É nosso dever, como discípulos de Cristo, amar, acolher, atender e acompanhar cada pessoa que o Espírito Santo envia a nossas igrejas, apresentando, com seu estilo de vida, a Jesus e convidando-as a permanecer conosco.

Para isso, é necessário ter uma equipe bem preparada de recepcionistas, e também capacitar toda a igreja para que esteja atenta e apta em sua atuação como instrumento de Deus no atendimento às necessidades das pessoas.

É difícil mensurar o efeito causado na vida de alguém que é bem recebido ao chegar em uma das nossas igrejas. Entretanto, é fácil reconhecer a maneira como gostaríamos de ser recebidos. Devemos aplicar a regra áurea que se encontra em Mateus 7:12: "Tudo o quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a Lei e os Profetas."

Que diferença faz ser recebido com um sorriso sincero, um abraço, um aperto de mão, palavras de cortesia, atenção adequada ao compartilhar uma Bíblia, uma ideia, demonstrando o real valor de cada pessoa! Devemos olhar as pessoas como candidatas ao Reino eterno. Estas pequenas atitudes produzem um grande impacto. As pessoas verão a Cristo por meio de nossas atitudes. E assim, desejarão conhecer mais o Deus que professamos.

É imprescindível que cada membro da igreja, ao atender as necessidades das pessoas, siga o método infalível de Cristo. Ellen G. White escreveu: "Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Então ordenava: 'Segue-Me'" (*A Ciência do Bom Viver,* p. 49). De fato, Cristo é o modelo.

O Ministério da Recepção cumpre esse papel e contribui para a conversão de pessoas ao Reino de Deus. Não se esqueça de que é necessário amar, acolher, atender e acompanhar cada amigo visitante. Assim, este ministério cumprirá seu objetivo.

Estimado ancião e esposa! Em oração, proponha uma meta de crescimento para ser alcançada por sua igreja, incentivando cada membro a viver o amor de Cristo por meio de uma igreja mais receptiva.

Para apoiar este ministério, alguns materiais foram preparados e estão disponíveis na Associação ou Missão de seu campo. Entre em contato com a líder do Ministério da Mulher de sua região, ou acesse o site oficial da igreja: www.ministeriodamulher.org .

Este texto teve início com uma atitude proativa. Ou seja, uma mulher que saiu em busca de solução para uma situação adversa. Em nossas igrejas, nem sempre é necessário sair às ruas em busca de pessoas, o Espírito Santo as atraem até nós. Como vamos recebê-las? Esta é a pergunta crucial que deve ser respondida por todo verdadeiro adventista do sétimo dia.

Nosso papel é colocarmo-nos nas mãos de Deus e deixar-nos ser usados por Ele ao *amar, acolher, atender e acompanhar* aqueles por quem Cristo deu Sua vida.

Marli K. Peyerl
Diretora do Ministério da Mulher
da Divisão Sul-Americana

Divulgação DSA

© santypan | Fotolia

SEMANA SANTA

LIBERTOS

O PREÇO DA VIDA

1 Os Escolhidos — Patriarcas e Profetas

2 Os Ungidos — Profetas e Reis

3 O Libertador — O Desejado de Todas as Nações

4 Os Embaixadores — Atos dos Apóstolos

5 Os Resgatados — O Grande Conflito

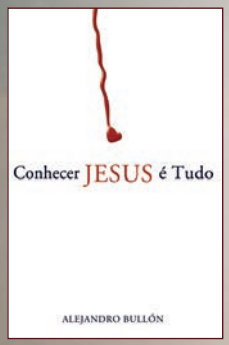
EM CRISTO É POSSÍVEL ENCONTRAR A VITÓRIA E A VERDADEIRA LIBERDADE.

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073

/casapublicadora

SEMANA SANTA

ADQUIRA PRODUTOS COM DESCONTOS ESPECIAIS



Conhecer Jesus é tudo

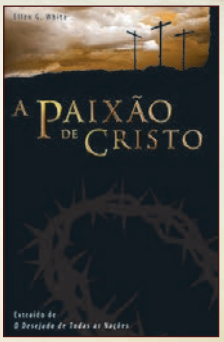
R$ 10,00

Foi por Você

R$ 1,80

Guerra no Céu

R$ 16,70

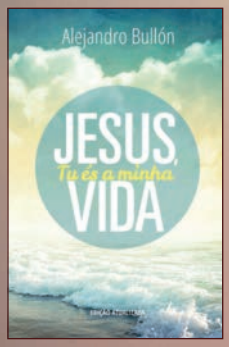


A Paixão de Cristo

R$ 17,70

Caminho a Cristo (Luxo)

R$ 21,40



Jesus Tu És a Minha Vida

R$ 11,90

Milagres de Cristo

R$ 13,80

Transformados Por Seu Amor

R$ 19,70

Pelo Sangue do Cordeiro

R$ 25,60

Salvação Para Todos

R$ 11,80

O Fim do Começo

R$ 26,40

Eventos Finais

R$ 15,90

Projeto Sunlight

R$ 17,60

Quando Tudo Falha

R$ 9,15

Vida de Jesus (Audiolivro)

R$ 14,25

PROMOÇÃO VÁLIDA DE 14 DE FEVEREIRO A 1 DE ABRIL

MKT CPB | Fotolia

Conservando a fé

A emoção de pais e líderes ao ver as novas gerações no caminho da verdade

O que traz alegria ao seu coração como líder da igreja adventista? Ir à igreja? Em Salmo 122:1 lemos: "Alegrei-me quando me disseram: vamos à casa do Senhor." Esse verso bíblico deve ser memorizado por todos os membros da igreja. A casa do Senhor deve ser para todos nós um lugar de alegria no qual ansiamos estar. A vida cristã traz felicidade. Em algumas de suas epístolas, o apóstolo Paulo recomendou isso aos cristãos (Fl 4:4; Rm 12:12; Gl 5:22).

Como adventistas, temos um motivo especial para vivermos felizes como seguidores de Jesus: "Alegrem-se, não porque os espíritos se submetem a vocês, mas porque seus nomes estão escritos nos Céus" (Lc 10:20, NVI). A palavra alegria aparece 244 vezes na Bíblia e, às vezes, ela é resultado de passar por dificuldades conforme Tiago 1:2 "Considerem motivo de grande alegria o fato de passarem por diversas provações". Um dos versos mais conhecidos sobre alegria está em Lucas 15:7 "Há alegria no Céu por um pecador que se arrepende". Por outro lado, também há muita tristeza quando os filhos de Deus abandonam a igreja.

NOTA DISSONANTE

Quando seguidores de Cristo, desviando o olhar Dele, buscam a felicidade nas "luzes coloridas" deste mundo, têm como resultado uma vida triste e sem sentido. As atrações pecaminosas oferecem a qualquer preço "alegria", "prazer" e desejos egoístas. Mas esse tipo de alegria dura pouco e, na sequência, vem o gosto amargo do pecado.

Em geral, como líderes, também sentimos grande tristeza ao olhar para a igreja e ver bancos vazios em que, no passado, havia fiéis. Lamentavelmente, a apostasia é uma triste realidade que envolve todas as faixas etárias, especialmente os nossos jovens. Sempre nos entristecemos ao saber de alguém que não segue mais o caminho de Jesus. Quero me deter sobre o que podemos fazer para diminuir a apostasia entre os adolescentes e juvenis de 15 anos para baixo. Pergunto: Há alguma coisa que podemos fazer para diminuir a apostasia? Sem dúvida.

Há diversas ações que fortalecem a fé e firmam os passos de nossos irmãos no caminho para o Céu. Em 2016, foram removidos por apostasia ou desaparecimento 31.624 juvenis nos oito países que compõem o território da Divisão Sul-Americana (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Equador, Paraguai, Peru e Uruguai). Este número é bem menor em relação aos 133.175 adventistas jovens e adultos que foram removidos da igreja no mesmo período.

Ao analisar os 31.624 juvenis removidos no ano passado em toda a Divisão Sul-Americana, descobrimos que somente 686 deles eram desbravadores ou aventureiros (2,1%). Os outros 30.938 eram adolescentes adventistas que estavam em igrejas em que não havia o Clube de Desbravadores ou em Igrejas com Clube de Desbravadores, mas que não participavam dele.

A MAIOR ALEGRIA

A influência do Clube de Desbravadores na conservação da fé de nossos juvenis se comprova nos seguintes percentuais: em 2016, a remoção por apostasia/desaparecimento entre adolescentes adventistas em geral foi de 9,25% enquanto que entre os Desbravadores e Aventureiros batizados foi de 0,90%. Portanto, o índice de apostasia entre desbravadores é dez vezes menor do que entre os juvenis adventistas que não estão em nossos Clubes de Desbravadores.

É motivo de grande alegria saber que os Clubes de Desbravadores e Aventureiros estão cumprindo muito bem um de seus principais objetivos: a conservação da fé de nossos filhos. Não há uma fórmula humana que resolva completamente o problema da apostasia entre adolescentes, mas com certeza é comprovado que os Clubes de Desbravadores e Aventureiros são "ferramentas" indispensáveis para manter nossos filhos fiéis no caminho para o Céu.

Nossos adolescentes têm três necessidades às quais buscam suprir de diversas maneiras: aventura, amizade e superação. No Clube de Desbravadores eles encontram um ambiente seguro e saudável para boas aventuras, bons amigos e ajuda para vencer suas debilidades e superar seus medos. E eles participam de tudo com muita alegria e animação.

Mas não é somente por gastarem seu tempo e energia em atividades saudáveis que eles se mantêm na igreja. Eles também têm participação ativa em atividades espirituais como a leitura da Bíblia (Ano Bíblico), aprendizagem sistemática das doutrinas adventistas nas Classes Bíblicas ao longo do ano. Por isso, se uma criança começa no Clube de Aventureiro aos seis anos e prossegue até os quinze anos, quando termina o período como desbravador, ela terá lido a Bíblia dez vezes e terá participado de dez séries de estudos bíblicos completos. Não seria por isso que o índice de apostasia destes é dez vezes menor do que entre aqueles que não tem participação nesses clubes? Estudos mostram que sim.

Daniel de Oliveira

Como líderes de Igreja sabemos que tem sido difícil resgatar os que foram buscar as "alegrias" no "caminho largo". Por isso, a prevenção é fundamental. E para manter "nossos filhos de fé", especialmente os adolescentes, no caminho da verdade, devemos apoiar e fortalecer cada vez mais os departamentos responsáveis pelo cuidado dos "pequeninos do rebanho". Você deseja conservá-los de mãos dadas com Jesus? Então apoie, ajude e fortaleça em sua Igreja os Clubes de Aventureiros e Desbravadores, a Escola Sabatina dos menores, a Escola Adventista, o Ministério da Criança e do Adolescente.

O evangelista João teve a alegria de ser discípulo de Jesus; ele foi testemunha da maioria dos milagres de Jesus; ele viu a transfiguração de Jesus e Sua ascensão aos céus. João teve a alegria de ser chamado "discípulo amado" e viveu muito mais do que os outros apóstolos.

O ancião João tinha passado por muitas tribulações e perseguições. Agora, no fim de sua vida, com quase 100 anos de idade, ainda escreveu animando os irmãos na fé a quem ele carinhosamente chamava de "filhinhos". Ele teve muitos motivos para ser feliz, mas qual era a maior razão de sua alegria? Ele escreveu: "Não tenho alegria maior do que ouvir que meus filhos estão andando na verdade" (3Jo 4, NVI).

A declaração do apóstolo se constitui na melhor notícia para qualquer pai ou mãe, anciãos e demais líderes da Igreja. Poder ver juvenis, adolescentes e jovens crescendo na fé e desempenhando responsabilidades no Clube e na Igreja, preparando-se para se tornarem líderes que conduzirão a igreja em tempos difíceis. Isto não tem preço! Esse é o verdadeiro discipulado. É o caminho para a prevenção contra a apostasia.

"A maior alegria possível enche a vida de um obreiro cristão quando ele vê os membros de seu rebanho tomarem uma posição firme e resoluta ao lado do direito e da verdade" (CBASD, v. 7, p. 768). Que as "novas gerações" ativas nos ministérios específicos para elas, sejam nossa maior fonte de alegria por se manterem firmes no caminho da verdade.

Udolcy Zukowski
Diretor do Ministério
de Desbravadores e Aventureiros
da Divisão Sul-Americana

Divulgação DSA

William de Moraes

Paixão pelo discipulado

Veja o testemunho de um ancião na condução de pessoas aos pés do Salvador

Fotos cedidas pelo autor

Meu nome é Ronaldo Alves Medeiros. Sou casado com Rosa Medeiros e tenho três filhos. Tenho formação em Relações Públicas e trabalho como profissional de marketing direto. Tenho uma rotina muito ativa que ocupa a maior parte do meu tempo.

Sendo Deus minha prioridade, para fortalecimento da fé e recebimento do Espírito Santo, procuro, na primeira hora do dia, ter minha comunhão pessoal. Trata-se de um encontro marcado com Deus todas as manhãs.

Sou adventista de berço. Meu batismo ocorreu quando eu tinha nove anos de idade, e até hoje, isso exerce forte influência em minha vida espiritual.

Sou membro da Igreja Central de Santa Cruz do Capibaribe, PE, desde 2010. Nessa igreja, desempenho as funções de ancião (primeiro ancião) e coordenador de Pequenos Grupos. A missão de fazer discípulos é algo que me inflama. Conduzir pessoas aos pés de Cristo faz parte de minha vida espiritual. Ao longo desses 40 anos de

atividades na igreja tive o privilégio de levar muitas pessoas a Cristo. Em termos numéricos, eu não saberia quantificar, mas tenho certeza de que foi muita gente.

Tenho a alegria de, como coordenador de Pequeno Grupo, ver a multiplicação dessas pessoas na experiência da salvação. Acompanhar essas pessoas se entregando a Cristo é emocionante para mim. Isto me faz pensar que, se permanecer fiel a Deus, verei no Céu todos aqueles que, de forma direta ou indireta, levei ao batismo.

Em 2016, por meio da atuação do Pequeno Grupo Advir, de nossa igreja, conseguimos construir uma igreja em um lugar chamado Malhada do Meio. Essa igreja já conta com 30 membros. Esse processo de multiplicação deu origem a um novo Pequeno Grupo (PG *Renascentes*), que, por sua vez, também se multiplicou e fez surgir um outro: o Pequeno Grupo *Jovens Adoradores*. Fico muito feliz em ver uma igreja comprometida com o estudo diário da Palavra. Nosso distrito pastoral, nos últimos dois anos, realizou 825 assinaturas da *Lição da Escola Sabatina*.

Amados irmãos, pelos sinais que estamos vendo em nossos dias, estamos chegando às horas finais desse mundo. Como líderes, temos a necessidade urgente de fazer discípulos, e isso é um privilégio. Cristo deseja realizar Sua obra em cada um de nós. Esse é o momento de revitalizar nossa devoção pessoal diária, buscando força, sabedoria e discernimento para cumprir nossa missão. Meu verso bíblico predileto é Josué 21:45. Ele fala das promessas e das boas palavras que o Senhor tem para nós. Isso me faz lembrar do hino "Canção da Vida" (*HASD*, 477). Ele me leva a pensar nos cânticos que cantaremos nas mansões celestiais.

Ronaldo Alves Medeiros
Ancião da Igreja Central de Santa Cruz do Capibaribe, PE

Cedida pelo autor

Investimento seguro

A família e a igreja unidas no discipulado das novas gerações

Atualmente, a palavra discipulado tem sido usada com muita frequência. Nesse contexto, uma pergunta se faz necessária: Será que estamos realmente vivendo isto? Nesse artigo, espero levá-los a refletir sobre alguns pontos importantes, objetivando melhor preparo neste assunto que diz respeito principalmente às Novas Gerações.

Como líderes, Deus nos chama à conscientização e à necessidade imprescindível de ajudar a formar uma nova geração de discípulos. Primeiramente, devemos avaliar nossa vida pessoal, se realmente somos verdadeiros discípulos de Jesus. Lembremos que nossa pregação deve ser coerente com o que vivemos a cada dia, para que as novas gerações acreditem em nós e sejamos uma influência positiva em sua vida.

PERGUNTAS REFLEXIVAS

- Estamos tendo diariamente tempo significativo com a Palavra de Deus?
- Trata-se de tempo de qualidade (calma, quietude, devoção) em oração diária?
- Clamamos diariamente pelo batismo do Espírito Santo?
- Temos certeza de que somos salvos unicamente pela graça de Cristo?
- Estão nossas prioridades, hábitos, atitudes e desejos honrando o senhorio de Cristo em nossa vida?
- Temos dado o devido valor aos conselhos inspirados de Ellen G. White?
- Amamos nossa família e os demais, sem ressentimento, assim como Cristo nos ama?
- Estamos discipulando nossos filhos (de qualquer idade) para ser seguidores fiéis de Cristo?
- Praticamos a comunhão dos crentes ao estar envolvidos em um Pequeno Grupo?
- Estamos servindo (suprindo) as necessidades das viúvas, órfãos, estrangeiros e pobres?
- Estamos discipulando alguém de fora da igreja para seguir fielmente a Cristo?
- Estamos usando os dons que Deus nos deu para realizar o sonho que Ele tem para mim?

Um verdadeiro discípulo busca desenvolver, pela graça de Deus, esse estilo de vida. Consequentemente, ele poderá ser um exemplo para seus filhos e as novas gerações da Igreja, pois a transformação de vida sempre contagia outros. Temos membros de igreja que são adventistas há muito tempo; outros, desde o berço, e alguns, há pouco tempo. Lamentavelmente, porém, muitos desses que estão na igreja, não possuem o hábito de uma vida de oração e estudo da Bíblia. Sendo pais, eles exigem que a preparação espiritual de seus filhos esteja sob a responsabilidade da igreja (Escola Sabatina, Aventureiros, Desbravadores, Escola Adventista)

Infelizmente, esses pais, cuja vida espiritual não é ativa, jamais poderão discipular seus filhos no caminho do Senhor, uma vez que eles não são exemplo de vivência com Jesus. Isto é muito preocupante! Quantos pais se desesperam quando os filhos adolescentes não querem ler a Bíblia, nem ir à igreja! Possivelmente, muitos desses pais não tiveram em mente, desde cedo, o seguinte conselho: "Instrui o menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele" (Pv 22:6).

Nos últimos tempos, mais que nunca, muitos pais têm vivido muito ocupados, apesar de saberem que o inimigo fica feliz com isso. E para essa hora, há uma importante mensagem; uma profecia a se cumprir: "Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; e ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição" (Ml 4:5, 6). Como nunca, precisamos orar para que o Senhor nos ilumine e nos motive a ajudar no discipulado de nossas crianças e adolescentes, e esta profecia possa se cumprir em nossos dias!

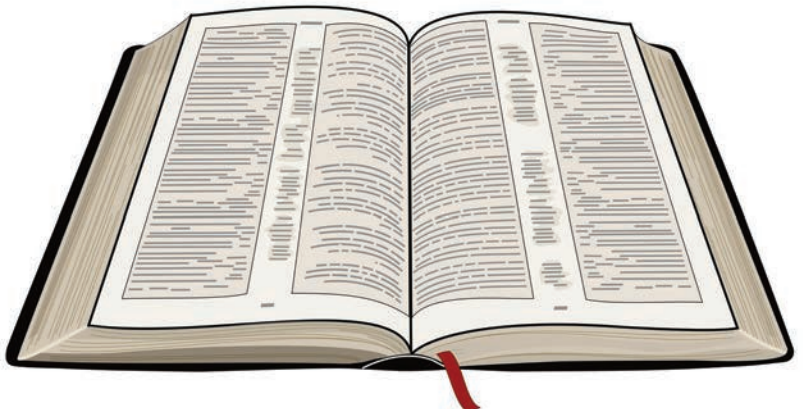
Atualmente, um dos maiores desafios é conscientizar os pais da grande responsabilidade de que o discipulado começa na vida do homem e da mulher, ao gerarem seus filhos. E, consequentemente, estes também vão discipular seus filhos já no ventre materno.

CONSELHOS INSPIRADOS

1. Os pais precisam compreender sua responsabilidade

- "O mundo está cheio de laços para os pés da juventude. Multidões são atraídas por uma vida de egoísmo e prazeres sensuais. Não podem discernir os perigos ocultos, ou o terrível fim que se lhe afigura o caminho da felicidade. Mediante a condescendência com o apetite e a paixão, desperdiçam as energias, e milhões se arruínam tanto para este mundo com para o por vir. Os pais devem lembrar que os filhos irão enfrentar essas tentações. O preparo que habilitará a criança na luta contra o mal deve começar mesmo antes de seu nascimento" (*A Ciência do Bom Viver,* p. 371).
- "Deus não poderá guardar do mal os filhos, se os pais não cooperam com Ele. Os pais devem empreender sua obra corajosa e alegremente, levando-a avante com incansáveis esforços" (*Orientação da Criança,* p. 22).
- "Um anjo do Céu veio instruir a Zacarias e Isabel sobre a maneira em que deveriam preparar e educar o filho, para que pudessem trabalhar em

© samypan | fotolia



© gldcreations | Fotolia

harmonia com Deus no preparo de um mensageiro para anunciar a vinda de Cristo [...] mudaram-se para um lugar solitário, no campo, onde o filho não estivesse exposto às tentações da vida na cidade, ou não fosse induzido a separar-se dos conselhos e instrução que eles, como pais, lhe dariam. Desempenharam sua parte quanto a desenvolver no filho um caráter que em todos os sentidos atendesse ao propósito para o qual Deus determinara sua vida [...] Sagradamente cumpriram sua obrigação" (Ibid., p. 22, 23).

2. A religião no lar precede a religião na igreja

- "No lar é posto o fundamento da prosperidade da igreja. As influências que regem a vida no lar são levadas para a vida da igreja; portanto os deveres religiosos devem começar no lar" (*O Lar Adventista*, p. 318).)
- "A religião no lar é terrivelmente negligenciada. Homens e mulheres demonstram o maior interesse pelas missões estrangeiras, dão liberalmente para esse fim e procuram satisfazer sua consciência na suposição de que, dando para a causa de Deus, compensam sua negligência de dar um exemplo correto no lar. Mas o lar é seu campo especial, e nenhuma desculpa é aceita por Deus pela negligência nessa área" (Ibid.).

3. O primeiro manual da criança

- "A Bíblia deve ser o primeiro manual da criança. Deste livro devem os pais ministrar uma sábia instrução. A Palavra de Deus deve constituir-se a regra da vida. Por ela aprendam as crianças que Deus é Pai; e das belas lições de Sua Palavra devem elas adquirir conhecimento de Seu caráter" (*Orientação da Criança,* p. 41).

4. Ensinar as primeiras lições ao ar livre

- "Mães, permiti que as crianças brinquem ao ar livre, escutem os trinos dos passarinhos, e aprendam o amor de Deus segundo se acha expresso nas belas obras que criou" (*Orientação da Criança*, p. 34).
- "Uma família bem ordenada, bem disciplinada, fala mais em favor do cristianismo do que todos os sermões que se possam pregar" (*O Lar Adventista*, p. 32).

DISCIPULADO PERMANENTE

Neste processo, a igreja tem importante papel a desempenhar. De que forma ela pode ajudar? Os itens a seguir são boas dicas.

- Promover maior envolvimento das novas gerações nos cultos da igreja (louvor, pregações, etc.).
- Ensinar com amor aos pais, conscientizando-os de sua grande responsabilidade.
- Envolver crianças e adolescentes nos diferentes projetos missionários da igreja.
- Ter salas adequadas de Escola Sabatina para cada faixa etária das divisões.
- Empregar mais criatividade nos cultos, tornando-os mais dinâmicos e, sempre que possível, quebrando a rotina, realizando-os em lugares variados, principalmente com programações ao ar livre.
- Ser uma igreja mais carinhosa e redentora.
- Ser uma igreja que demonstra harmonia entre o viver e a pregação.
- Ser uma igreja amistosa, principalmente para a comunidade em que está inserida.
- Adotar uma criança ou adolescente para pastorear.
- Visitar com mais intensidade os lares, orando com os pais e orientando-os com amor para discipular seus filhos.
- Ter a igreja aberta aos sábados à noite para momentos de lazer e confraternização com os menores, adolescentes e jovens.
- Apoiar e investir nos programas e projetos especiais para crianças e adolescentes.
- Incentivar os pais a colocar os filhos (considerando a faixa etária) nos Clubes de Aventureiros, Desbravadores e Jovens.
- Ter um orçamento especifico para os ministérios que trabalham com as novas gerações.

Deus espera que unamos nossos esforços em favor das novas gerações. Salvar nossas crianças, adolescentes e jovens deve ser uma de nossas metas principais. Como igreja, invistamos nas novas gerações. Afinal, Deus não quer que ninguém se perca.

Graciela Hein
Diretora do Ministério da Criança e do Adolescente da Divisão Sul-Americana

Divulgação DSA

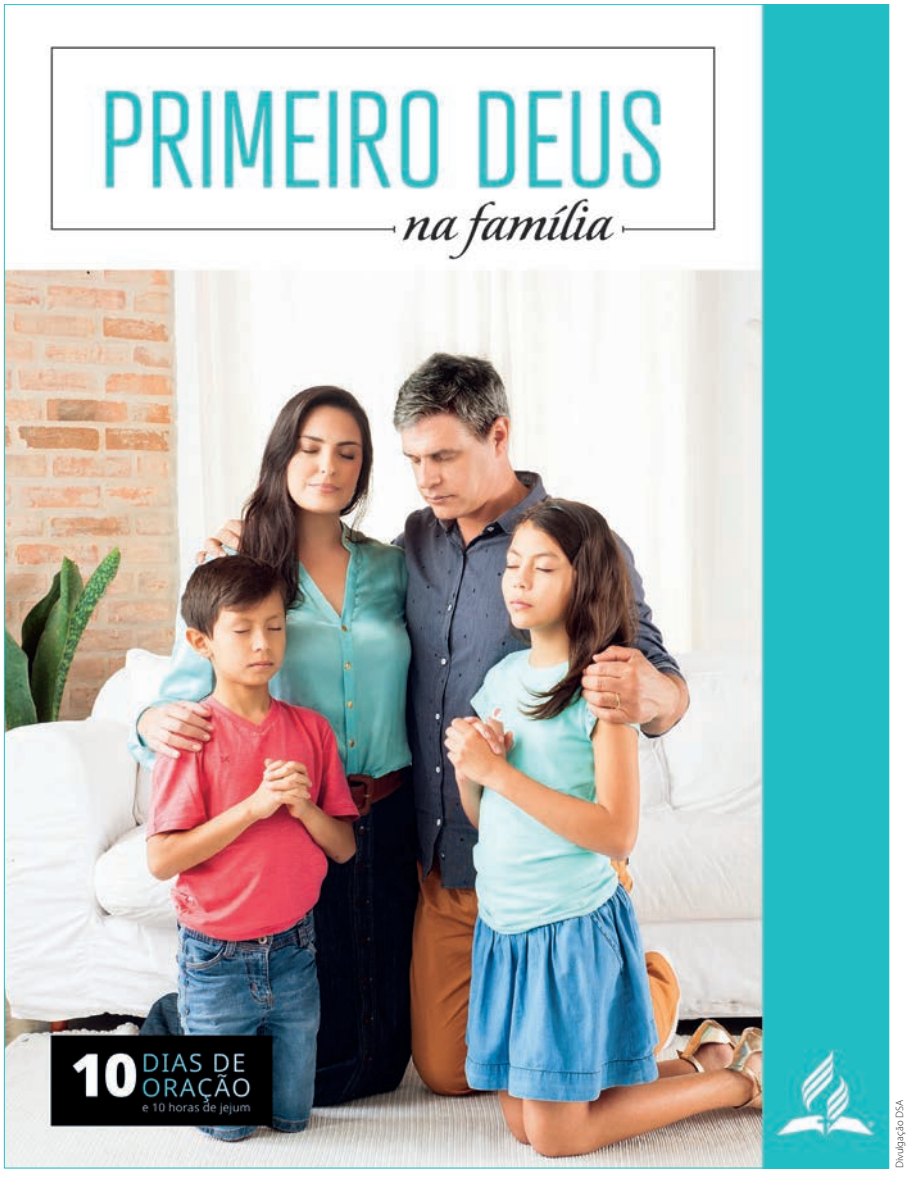
A recompensa divina

O discipulado implica em reconhecer a Deus como o primeiro em tudo o que temos e somos

Este ano a ênfase dos 10 dias de Oração para toda América do Sul está na família. O título da revista, "Primeiro Deus na Família" fala por si mesmo.

As questões que vêm à mente de uma pessoa pós-moderna diante de alguma coisa que lhe oferecem, e neste caso estamos falando da revista dos 10 dias de oração, são: "O que vou ganhar com isso?", "Quais são as vantagens que isso me trará?", "Isso funciona para você?", "Os benefícios vão durar quanto tempo?"

Por outro lado, aquele que prioriza Deus em sua vida e família tem uma cosmovisão Bíblica adequada: "Que darei ao Senhor por todos os Seus benefícios para comigo?" (Sl 116:12). Nos versos anteriores o salmista fala dos benefícios recebidos "Ele ouve as súplicas" (v. 1), "compassivo, misericordioso" (v. 5), "Pois livraste da morte a minha alma, das lágrimas, os meus olhos, da queda, os meus pés" (v. 8).



Divulgação DSA

À pergunta do verso 12, o salmista respondeu: "Tomarei o cálice da salvação e invocarei o nome do Senhor. Cumprirei os meus votos ao Senhor, na presença de todo o Seu povo. Oferecerte-ei sacrifícios de ações de graça e invocarei o nome do Senhor" (Sl 116:13, 14, 17).

Primeiro Deus na Família contempla exatamente estes mesmos benefícios e atitudes, dando a oportunidade de renovar os votos com sua igreja, que você encontrará no fim de sua apostila "Primeiro Deus na Família".

Tempos atrás, alguns sites, jornais e revistas (G1, Ciência e Saúde, Superinteressante, Ciências, Estado de S. Paulo) publicaram uma pesquisa interessante sobre a relação entre "recompensa X espiritualidade". De acordo com um estudo realizado por pesquisadores da Universidade de Utah, Estados Unidos, e publicado na revista científica *Social Neuroscience,* as experiências religiosas e espirituais ativam os circuitos de recompensa do cérebro do mesmo modo que o amor, o sexo, o jogo, as drogas e a música. Cientistas americanos concluíram que a sensação de popularidade nas postagens é semelhante à ingestão de chocolate, fazer novas amizades ou ganhar dinheiro.

PROMESSAS DIVINAS

Em Sua revelação, Deus e promete recompensas aqui e na eternidade. Ellen G. White escreveu: "A adoração prestada em sinceridade de coração tem grande recompensa. 'Teu Pai, que vê em segredo, te recompensará publicamente [Mt 6:6]'" (*O Lar Adventista*, p. 535). "Estudem com oração Sua Palavra. Não a deixem de lado por nenhum outro livro. Esse Livro convence do pecado. Revela plenamente o caminho da salvação. Apresenta alta e gloriosa recompensa" (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 1, p.163).

"Na vida cristã não basta nascer. É preciso sobreviver, se desenvolver, crescer e refletir o caráter de Jesus Cristo. Para que o crescimento seja uma realidade, é preciso orar e estudar a Bíblia todos os dias e trazer outros para Jesus" (Alejandro Bullón, *Crescendo em Graça*, p. 8). É o que o apóstolo Paulo escreveu aos Colossenses no capítulo 4:1 a 6: "orar", suplicar", "Deus abre as portas" para falar de Jesus com palavras sempre "temperadas com sal".

Ellen G. White nos apresenta isso de forma clara e prática: "Há grande necessidade de oração secreta, mas também é necessário que vários cristãos se reúnam, enviando com fervor suas orações a Deus. Jesus está presente nesses pequenos grupos, o amor pelas pessoas se aprofunda no coração, e o Espírito Santo aplica Suas poderosas energias, para que os instrumentos humanos se ponham em atividade, com vistas a salvar os que estão perdidos. (*Exaltai-O* [MM 1992], p. 417).

Vejamos os benefícios e recompensas: "O prazer de fazer bem a outros, comunica aos sentimentos um ardor que eletriza os nervos, vivifica a circulação do sangue, e produz saúde física e mental" (*Testemunhos Para a Igreja,* v. 4, p. 56). Experimente com sua igreja estas recompensas presentes e eternas de forma pessoal, com sua família e igreja.

BOAS IDEIAS

Considerando a importância desse projeto para a vida espiritual da família e também da igreja, veja algumas sugestões práticas para os 10 dias de Oração (22/02 – 03/03).

LARES

Pais e filhos devem estudar a revista "Primeiro Deus na Família" buscando aplicar suas lições na vida diária.

Primeiro Deus para crianças.

Revista (edição especial) *Nosso Amiguinho* "Sábio Mordomo".

WhatsApp de Deus (Primeiro Deus para adolescentes).

Durante a semana, interceder por amigos, vizinhos, familiares e pelas cinco pessoas. A TV Novo Tempo possui 1 milhão de amigos cadastrados. Seu pastor tem acesso a esses contatos. Escolha uma dessas famílias e dedique-se a ela.

Incentivar também os filhos a orar por seus amigos e familiares. Separar algum tempo durante o dia para orar em família e individualmente.

IGREJAS

Planeje os horários dos cultos com momentos de louvor, oração e testemunhos de orações respondidas.

Renovação de pacto que está na parte final da apostila Primeiro Deus na Família.

Deixe as igrejas abertas durante a semana. Isto dará oportunidade para que as pessoas entrem e orem.

Tenha um grupo permanente de intercessores. Identifique o local de oração com uma faixa. Sugestão: Você precisa de oração? Aqui nós oramos por você!

Coloque tendas de oração e placas em pontos estratégicos da cidade. Sugestão: Aqui, oramos por você. Além da oração, pode-se oferecer um suco e literatura. A equipe do Ministério a Mulher pode se encarregar disso.

Visite hospitais e maternidades e ofereça oração pelas mamães, por seus filhos e pelos doentes. Aproveite o momento e entregue o livro missionário. Agende com antecedência e ore com os familiares dos doentes.

Visite autoridades e ore com elas e por elas.

Planeje e realize culto de oração cedo de manhã nas igrejas, antes de ir para o trabalho.

Ore pelos amigos de trabalho.

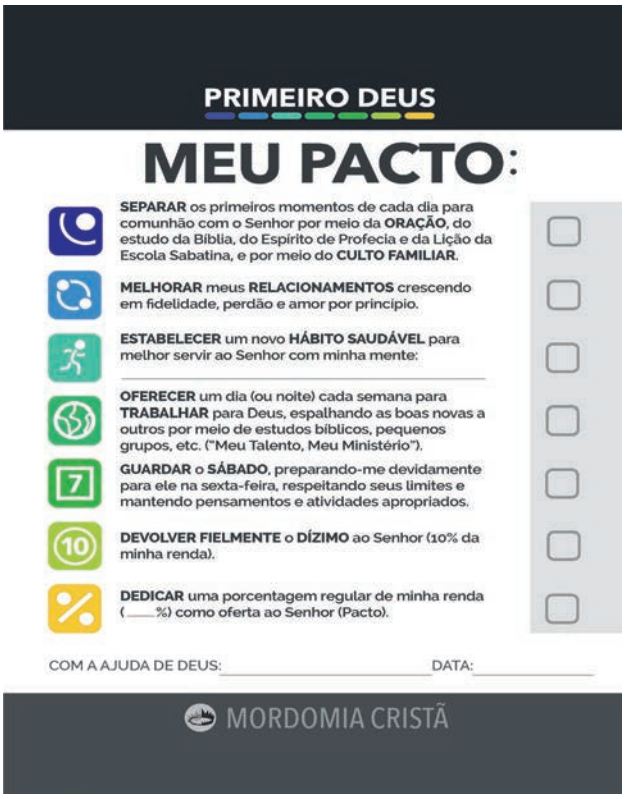
Realize caminhadas de oração. Organize a igreja em grupos e saia para pontos estratégicos da cidade, ou algum local em que se deseja realizar evangelismo e, enquanto caminham, orem silenciosamente pelas pessoas que vivem ali. Em havendo oportunidade, orem com elas.

Saia para um parque com algo que identifique que este é um Dia de Oração Mundial e ofereça-se para orar pelas pessoas.

Vá para um ponto alto da cidade e, em um grande círculo, como se estivesse abraçando a cidade, ore por ela, por seus dirigentes, famílias, para que mais pessoas sejam alcançadas pelo evangelho. Esse movimento deve, se possível, envolver todos os membros. O líder do Ministério Pessoal pode organizar essa ação.

Jogo americano de papel para restaurantes. Esse jogo americano poderá ser distribuído em restaurantes para ser usado no dia do DOM. As pessoas saberão que é o Dia Mundial de Oração e poderão acessar o site www.encontreumaigreja.com.br. Na saída do restaurante, desbravadores poderão entregar o livro missionário, um DVD ou um folheto missionário.

Nas mesas dos restaurantes, deixe cartões com uma mensagem de esperança com o endereço do site Encontre uma igreja: www.encontreumaigreja.com.br.



Sofá Amigo: os jovens gostam de realizar esta atividade. No centro da cidade, em uma calçada ou praça movimentada, coloque um sofá. Ao lado dele, uma placa dizendo: Está cansado? Descanse um pouco!

Cada pessoa que se sentar, ganhará um copo de água fresca, servido em uma bandeja. Em seguida, entra outro jovem que conversa um pouco dizendo: "Olá! Como vai? Pelo jeito, você está cansado. A vida está muito corrida?"

Depois que a pessoa responder, o jovem volta a falar: "Existe Alguém que sempre está pronto para lhe dar descanso: Jesus. Você pode falar com Ele, pedindo que o ajude em suas dificuldades e alivie seu coração. Gostaria que eu orasse com você?".

Visite orfanatos e asilos. Ore com eles e por eles. Envolva os diáconos e diaconisas nessa ação.

Visite presídios. Ore com os presidiários, doe kits de higiene pessoal. Realize um programa com louvor e mensagem espiritual.

Sopa da Esperança. Distribua sopa para os moradores de rua e convide-os a orar.

Colha histórias dos moradores e, sendo possível, encaminhe-os aos centros de apoio aos moradores de rua.

Visite os vizinhos. Leve um pão integral ou um bolo e ofereça oração a eles.

No fim da tarde de sábado, se reúna no pátio da igreja com os membros. Cada um deles deve escrever um pedido de oração e colocar dentro de uma bexiga. Após a oração, todos soltam as bexigas para o alto como demonstração de que Deus atenderá a esses pedidos de oração.

Se possível, planeje um ambiente para oração. Exemplo: uma sala decorada, música suave, uma mesa com uma Bíblia , caneta e cartões de oração.

SAIBA MAIS EM: adv.st/10diasoracao

BOAS ORIENTAÇÕES

PRIMEIRO DEUS. O lançamento será no dia 3 de março (2a parte da apostila)

Depois de passar os 10 dias em intercessão real por sua família e pelos desafios que todos nós vivemos, é hora de tornar a religião bíblica algo mais consistente em nosso cotidiano. Concorda?

Nos 30 dias posteriores aos 10 dias de oração, você terá um desafio. Mas é um desafio muito edificante e animador. Você não vai apenas ler a Bíblia rapidamente como já fez no passado. Você vai estudá-la com espírito devocional. Pequenas porções da Bíblia, certamente, farão sentido em sua vida como, talvez, nunca fizeram. Sabe aquele trecho que você leu e parece que não significou nada? Agora vai ser diferente!

Você poderá contar com um material de apoio: textos, vídeos, etc., mas é apenas um apoio, porque o mais importante é a reflexão pessoal que você vai fazer. Isso será feito com muita oração, porque o entendimento vem de Deus. Você vai se aprofundar no estudo de um dos livros mais complexos e, ao mesmo tempo, mais reveladores de Deus, Seu caráter e Sua relação com os seres humanos.

Será uma verdadeira jornada. Não para ter apenas conhecimento, mas para compreender plenamente quem é Deus, quem é você e o que o futuro nos reserva nessa relação. Desafio empolgante, não acha? Deixe Deus guiar você nessa jornada bíblica. Os benefícios serão maiores do que você pode imaginar.

Depois disso, não pare nunca mais de colocar PRIMEIRO DEUS em sua vida e família a cada dia com o Reavivados Por Sua Palavra, *Lição da Escola Sabatina*, Espírito de Profecia e as *Meditações Diárias*. E tenha certeza: "Todas [as demais] coisas vos serão acrescentadas" (Mt 6:33).

* Esta renovação de pacto está no fim da apostila, faça com a igreja no sábado 3 de março

Herbert Boger
Diretor do Ministério de Mordomia Cristã da Divisão Sul-Americana

Divulgação DSA

PROGRAMA 2018

COMUNICAÇÃO
DIVISÃO SUL-AMERICANA

FEVEREIRO

22 A 03 DE MARÇO

Programa 10 Dias de Oração

MARÇO

03

Programa 10 Horas de Jejum – Dia Mundial de Oração

17

Dia Mundial do Jovem Adventista

24 A 1º DE ABRIL

Semana Santa

ABRIL

01

Semana Santa

MAIO

19

Sábado da Criança e Dia do Aventureiro

26

Impacto Esperança

27

Impacto Esperança e Feiras de Saúde

JUNHO

02

Sábado Missionário da Mulher

08 A 10

Fim de semana da família

23

Dia do Ancião

JULHO

21 A 28

Semana de Oração Jovem

AGOSTO

25

Projeto "Quebrando o Silêncio"

SETEMBRO

15

Dia Mundial do Desbravador e Batismo da Primavera

22

Batismo da Primavera

NOVEMBRO

17 A 24

Evangelismo Público de Colheita

DEZEMBRO

15

Programa "Mutirão de Natal"

DISCIPULADO
GENTE CUIDANDO DE GENTE
COMUNHÃO · RELACIONAMENTO · MISSÃO